

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA KAROLINA BATISTA DA SILVA

**A DESORDEM PSICOLÓGICA F94.0, O SILÊNCIO EXCESSIVO QUE VAI
ALÉM DA TIMIDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR.**

Parintins - AM

2020

MARIA KAROLINA BATISTA DA SILVA

**A DESORDEM PSICOLÓGICA F94.0, O SILÊNCIO EXCESSIVO QUE VAI ALÉM
DA TIMIDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a
Universidade do Estado do Amazonas para a
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dra Georgina Terezinha Brito
de Vasconcelos.

Parintins - AM

2020

MARIA KAROLINA BATISTA DA SILVA

**A DESORDEM PSICOLÓGICA F94.0, O SILÊNCIO EXCESSIVO QUE VAI
ALÉM DA TIMIDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência parcial para
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 04/12/2020

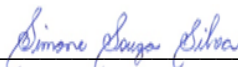
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
Presidente da Banca



Prof^a MSc. Francisca Keila de Freitas Amoedo
Membro



Prof^a Dra. Simone Sousa Silva
Membro

*Aos meus pais Aldinéia Batista e Luiz Carlos,
meus irmãos Luane Batista, Carlos Souza e
Beatriz Batista que são minha base de
sustentação e sempre foram presentes,*

*ajudando-me a abrir caminhos de conquistas
em minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Em meio a tantas dificuldades que enfrentei na minha vida, como a quase perda de minha perna e uma década na luta contra a tristeza que assolava minha alma ao ponto de diversas vezes tentar suicídio, venho primeiramente agradecer à Deus por nunca ter soltado minha mão, até mesmo durante alguns anos que passei a não acreditar em sua existência. Por conseguinte, agradeço imensamente meus pais Aldinéia e Luiz que me sustentaram financeiramente em outro estado, nunca deixando faltar nada para mim e meus irmãos, trabalhando apenas como uma auxiliar de limpeza e crocheteira e ele, mecânico e motorista, só para me verem com um diploma que infelizmente não puderam ter, e, além disso, dando-me total apoio e incentivando meus estudos quando eu pensava em desistir.

Agradeço a minha irmã mais velha Luane, por tudo o que fez por mim durante eu estar longe dos nossos pais, me incentivando, dando bronca, brincando, aconselhando, sendo minha parceira, amiga, mãe, enfim, meu porto seguro em muitas situações difíceis que enfrentou comigo durante meus anos acadêmicos. A escolhi como minha madrinha de formatura, por ter feito bem mais que o papel de irmã, representando também nossa mãe.

Ao meu irmão Carlos, por ser meu parceiro me chamando sempre que podia para passeios, fazendo eu me distrair, me ajudando nos casos que envolvia a polícia e trabalhos da faculdade. A minha irmã caçula Beatriz que sempre conversa comigo e me ajuda em algumas decisões, agora ela inicia também sua vida acadêmica, só tenho a lhe desejar muita força, minha irmã.

Agradeço também algumas amigas que nasceu na faculdade e espero levar para toda a vida. Primeiramente a Andrelly por desde o primeiro dia na academia, mostrou-me que era uma pessoa confiável, me levando para casa que ficava do outro lado da cidade. Sempre estive ao meu lado me auxiliando, dando apoio principalmente quando eu sofria preconceito, e por aceitar se meter em muitas confusões comigo e por mim. A Ellen por todos esses anos ser o meu “188”, sempre que eu tinha crises depressivas eu ligava para ela e ia correndo literalmente para me acalmar, chegando a impedir que eu fizesse alguma besteira. Por muitas vezes enxugou minhas lágrimas e ouviu meus lamentos. Minha situação piorou no ano de 2019, voltei a ter depressão, mas dessa vez a ansiedade veio junto, porém, sempre estive presente. Passamos por muitas situações que só nós duas temos conhecimento.

Aos meus demais amigos Dávila, Milbey, Camila, Emerson, Paula e Jorge por anos de paciência e parceria.

A todos vocês, o meu eterno agradecimento.

“A noção de silêncio está associada a uma ausência total ou relativa de sons audíveis. No entanto, e por analogia, este termo está associado à ausência de comunicação. Culturalmente o silêncio pode ser interpretado de forma negativa ou de forma positiva de acordo com o contexto. No entanto, por que será que há crianças que apresentam um silêncio seletivo em determinados contextos,

nomeadamente na escola, ou com determinadas pessoas?”

(RIBEIRO, 2012, p. 12)

RESUMO

O tema intitulado é A desordem psicológica F94.0, o silêncio excessivo que vai além da timidez no contexto escolar, que teve como objetivo conhecer os desafios encontrados durante o processo de ensino/aprendizado de um aluno com mutismo seletivo, no ensino infantil em um determinado centro de estudo infantil, da rede municipal da cidade de Parintins – AM. Teve seus fundamentos embasados nos pressupostos dos seguintes autores: estudo Raushen (2018), Ribeiro (2012), Rocha (2014), Peixoto (2017), Caroli (2017), Baldaçara (2015), DSM-IV-TR (2014), Mello (2017), Fonseca (2002) e Declaração de Salamanca (1994). Para a realização do estudo, fez-se necessário analisar como os demais alunos viam o aluno com mutismo seletivo, bem como mapear os procedimentos pedagógicos do professor com relação ao aluno com mutismo seletivo no processo de ensino/aprendizagem do ensino infantil. A pesquisa de natureza qualitativa e estudo exploratório, teve uma abordagem o método dialético, com procedimentos bibliográficos, estudo de caso e entrevista, tendo como sujeitos e universo da pesquisa um centro de ensino infantil, professora, e um aluno com mutismo seletivo, seus responsáveis e demais alunos. Foi possível verificar como se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem do aluno com mutismo. O aluno que apresenta tal transtorno mostrou não ter dificuldades na coordenação motora e nem na assimilação dos conteúdos. O mapeamento dos procedimentos pedagógicos do professor com técnicas próprias e seu conhecimento limitado sobre o transtorno, bem como dos demais alunos permitiu uma análise profunda, de que um dos problemas mais específicos desse transtorno, é a falta de uma interação social quanto ao aluno com mutismo, tendo retraimentos e estranhezas. Dessa forma, a presente pesquisa, possibilitou um maior aprofundamento na temática e assim, auxiliar o professor em sua prática pedagógica, através das informações coletadas.

Palavras-chave: Mutismo Seletivo. Ensino/Aprendizagem. Procedimentos Pedagógicos.

ABSTRACT

The theme entitled is The psychological disorder F94.0, the excessive silence that goes beyond shyness in the school context, which aimed to know the challenges encountered during the teaching / learning process of a student with selective mutism, in early childhood education in a certain child study center, of the municipal network of the city of Parintins - AM. Its foundations were based on the assumptions of the following authors: Raushen (2018), Ribeiro (2012), Rocha (2014), Peixoto (2017), Caroli (2017), Baldaçara (2015), DSM-IV-TR (2014) study, Mello (2017), Fonseca (2002) and Salamanca Declaration (1994). To carry out the study, it was necessary to analyze how the other students saw the student with selective mutism, as well as map the teacher's pedagogical procedures in relation to the student with selective mutism in the teaching / learning process of early childhood education. The research of qualitative nature and exploratory study, had an approach the dialectical method, with bibliographic procedures, case study and interview, having as subjects and universe of the research a center of infantile education, teacher, and a student with selective mutism, its responsible and other students. It was possible to verify how the teaching and learning process of the student with mutism develops. The student with this disorder showed no difficulties in motor coordination or in assimilating the contents. The mapping of the teacher's pedagogical procedures with his own techniques and his limited knowledge about the disorder, as well as that of the other students, allowed a deep analysis, that one of the most specific problems of this disorder, is the lack of social interaction regarding the student with mutism , having withdrawals and oddities. In this way, the present research made it possible to go deeper into the theme and thus assist the teacher in his pedagogical practice, through the information collected.

Keywords: Selective Mutism. Teaching/Learning. Pedagogical Procedures.

LISTA DE SIGLAS

APA	Associação Psiquiátrica Americana.
CID	Classificação Internacional de Doenças.
DSM	Manual de Diagnóstico e Estatística (<i>Diagnostic and Statistical Manual</i>).
F94	Transtorno do funcionamento social com início especificamente durante a infância ou a adolescência.
F94.0	Mutismo Seletivo.
MS	Mutismo Seletivo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	Timidez: Conceito e Características.....	15
2.2	A Distinção Entre Timidez e o Mutismo Seletivo.....	16
2.3	Mutismo Seletivo – Algumas Considerações.....	17
2.3.1	O MS é uma das Subdivisões do DSM.....	20
2.4	Histórico do MS.....	21
2.5	O Envolvimento da Família em Casos de Mutismo Seletivo	22
2.6	Mutismo Seletivo e o Processo de Ensino.....	24
2.7	O Olhar dos Demais Alunos Quanto à Criança com MS.....	25
2.8	Métodos Eficazes que Podem Ajudar no Processo de Ensino/Aprendizagem do Aluno que Apresenta Mutismo Seletivo.....	27
2.9	As Estratégias Pedagógicas do Professor que atua na Classe de Educação Infantil de Aluno com Mutismo Seletivo.....	31
3	PERCURSO METODOLÓGICO	37
3.1	Delineamento Da Pesquisa.....	37
3.2	Universo e Sujeitos da Pesquisa.....	38
3.3	Técnicas e Procedimentos de Coleta de Dados.....	38
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE A – ENTREVISTA.....	55

APÊNDICE B – IMAGENS.....	58
----------------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão do curso e graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Parintins, apresenta como temática “A desordem psicológica F94.0, o silêncio excessivo que vai além da timidez no contexto escolar”. Tem como finalidade, apresentar algumas características de uma perturbação que ainda para alguns é desconhecida, o mutismo seletivo. Tal perturbação, provoca impedimentos na comunicação em contextos sociais seletivos, que impedem as crianças de se comunicarem em ambientes sociais, principalmente na escola entre os professores e os colegas da turma, por medo de ser vista ou ouvida pelas pessoas.

Portanto, tem-se como objetivo geral desta pesquisa: conhecer os desafios encontrados durante o processo de ensino/aprendizado do aluno com mutismo seletivo no ensino infantil. Logo, esta pesquisa traz como impacto para a comunidade acadêmica o estudo sobre o “novo”. O conhecimento de um desafio quase desconhecido que, o futuro profissional pode encarar, sendo este transtorno capaz de influenciar outros estudos e principalmente, acometendo alunos pondo em risco seu ensino.

À vista disso, traçou-se posteriormente tais objetivos específicos como: verificar como vem a ser o processo de ensino/aprendizado do aluno com mutismo seletivo no ensino infantil; analisar como os demais estudantes encaram o aluno com mutismo seletivo numa escola de ensino infantil e mapear os procedimentos pedagógicos do professor com relação ao aluno com mutismo seletivo no processo de ensino/aprendizagem do ensino infantil.

Por conseguinte, questionou-se: quais os desafios encontrados durante o processo de ensino/aprendizado do aluno com mutismo seletivo no ensino infantil, de uma determinada escola da rede municipal da cidade de Parintins – AM?

Desempenhou-se no processo desta pesquisa, um percurso metodológico com a natureza exploratório, seguido de uma abordagem qualitativa, de método dialético, com procedimentos bibliográficos, estudo de caso e entrevista, e como sujeitos desta pesquisa, tem-se a professora de Pedro (aluno com mutismo seletivo), o aluno Pedro, seus responsáveis e demais alunos que compõe sua sala, tendo como universo da pesquisa uma escola de ensino infantil.

A princípio, explicasse sobre o mutismo e sua diferença com a timidez, o envolvimento da família em relação a criança com este transtorno. Em seguida, faz-se uma verificação do aluno com mutismo em como desenvolve-se o seu aprendizado. Em seguida, tem-se uma análise sobre o aluno com mutismo e demais colegas de sala, seu convívio com os demais

alunos de sua sala e como eles encaram um aluno com MS e suas particularidades, e também sua relação professor e aluno em relação ao ensino.

Por último, faz-se um mapeamento dos procedimentos pedagógicos, bem como métodos eficazes que podem ajudar tanto o professor que atua em uma sala de ensino infantil, como o aluno com MS para seu melhor desempenho nos estudos.

Enfim, encerram-se com as respostas dos objetivos propostos nesta pesquisa, conhecendo quais são os desafios enfrentados pela professora Rosa, o aluno com mutismo seletivo Pedro, sua família, além de seus colegas de sala, mostrando o quanto é importante o trabalho em equipe. Contendo também as principais referências como Rocha (2014), Artur Raushen (2017, 2018), Baldaçara (2015), Ribeiro (2012), Vieira (2015), Mello (2017), Peixoto (2006, 2017) e outros estudiosos, além de indicações de sites, revistas e livros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Timidez: conceito e características

Ao vermos uma pessoa com um retraimento social, logo rotulamos ela de tímida. Por um pequeno conceito sobre o assunto que temos, que criamos rapidamente devido tal pessoa não interagir socialmente. A timidez é uma condição complexa, definida assim por alguns manuais de psiquiatria, abrangendo desde uma sensação de desconforto até algum tipo de medo irracional, quando somos colocados diante de situações que é necessária uma socialização. Alguns pesquisadores sobre o assunto divergem de opiniões, uns defendem que a timidez é tida por algum ataque de pânico, outros acreditam que seja por “ansiedade social” para descrever o medo de estar diante de novas pessoas e não saber o que esperar delas.

Surgiu da palavra latina “*timeô*” que significa “medo”. A timidez não é uma doença, por isso não se pode falar sobre sua cura. Para Crawford e Taylor (2000), psicólogo e professor a timidez:

Atrapalha a vida de muitas pessoas. É uma das mais dolorosas condições com a qual um ser pode viver, e os tímidos muitas vezes não procuram ajuda por causa do medo ou do embaraço de expressar o que está errado e falar sobre o problema. Assim, a timidez prende a pessoa na dor e no sofrimento emocional. Pode se passar uma vida inteira de sub-realizações, sentindo solidão e ataques de pânico e depressão, incapaz de pedir ajuda (CRAWFORD; TAYLOR, 2000, p. 11)

É interessante e importante citar o olhar de uma pessoa tímida. Ela evita o contato visual baixando sua cabeça até seu queixo encontrar-se com seu peito e solta sussurros quando lhe perguntam algo. É uma condição que implica a todos os seres humanos por situações desconfortáveis, onde se sentiu envergonhado ou como a etimologia da palavra traduzido do latim, medo. Confrontar com pessoas desconhecidas, virar o centro das atenções, ter que enfrentar novas situações e precisar se impor, desperta a timidez. Agora, imaginar uma criança tímida iniciando os estudos, para elas é pavoroso.

Lidar com pessoas novas como seu professor e colegas de sala que para ela são totalmente desconhecidas, levará um tempo para sua adaptação, para começar a interação entre todos, ajuda o fato de ter crianças que mesmo não sabendo falar por serem muito novas, ao entrar numa instituição de educação pela primeira vez, ou qualquer outro lugar, não será problema por não possuir a timidez.

A criança se fechará e em sala de aula é necessário muito companheirismo dos colegas e compreensão, saber que levará umas semanas para sentir confiança nos demais e iniciar um laço de amizade, porém, se perdurar, aí sim a atenção deve ser redobrada.

2.2 A distinção entre Timidez e o Mutismo Seletivo

Somente uma pequena explicação sobre a timidez que é bastante pertinente principalmente na infância, porém, a quem iniciar a leitura desse trabalho, se perguntará o porquê de não ir direto ao ponto ou não entender por ver que o início não condiz muito com o título. Isso foi feito para o melhor entendimento sobre o assunto que poderá haver confusão com a timidez por conta de algumas características, e para não haver tal confusão, é necessário expor as diferenças entre timidez e mutismo seletivo.

O mutismo não apresenta um caso “simples” como o da timidez. A pessoa tímida poderá perder isso com o tempo habituando-se à outras realidades, outras pessoas, outro meio que não contenha somente ela. Já o mutismo, ocorre um “travamento” no exato momento de se expressar verbalmente, elas não conseguem se expressar de nenhuma forma pela forte ansiedade que lhe toma. Ribeiro (2012, p. 89) discorre que “as crianças com MS não escolhem ser silenciosas, não estão a demonstrar oposição nem recusam falar. Elas estão literalmente tão ansiosas que desenvolveram competências disfuncionais para combater a ansiedade que muitas vezes inclui o evitar de interações sociais”. A comunicação social, o estar presente é essencial, com isso a pessoa tímida com a ajuda dos demais (amigos e familiares) encaixa-se bem, buscando agir naturalmente, com o tempo ela aprende a socializar com os demais, obtendo motivação a cada nova situação, porém, mesmo com todas essas forças vindas das outras pessoas, o MS a impede de se comunicar de qualquer forma.

O mutismo seletivo, torna-se um pouco mais difícil dar chegar ao seu diagnóstico, devido considerarem sempre que se trata apenas de uma timidez e principalmente por ser descoberta na grande maioria das vezes durante o período escolar, onde a criança que estava acostumada apenas com a presença de seus familiares, deverá conviver diariamente com pessoas desconhecidas.

Vários autores destacam a relevância do diagnóstico precoce, pois, cada criança com MS reage de um jeito ao tratamento, seja ela com o especialista da área, na escola ou em casa trazendo à tona a importância de seu apoio familiar, assim como também na escola. Sobre esse assunto sobre o diagnóstico for tardio, Rocha (2014) afirma que:

De fato, o mutismo seletivo quanto mais tardiamente for diagnosticado menos eficaz será a terapia. A eficácia das estratégias tendentes a minorar o medo exagerado de falar é fortemente condicionada pela idade em que se iniciam. Torna-se evidente que este problema deve ser alvo de intervenção logo que for detectado, aconselhando-se o encaminhamento para o atendimento especializado o mais precocemente possível. Por outro lado, é essencial que a intervenção contemple a atuação nos contextos familiar, social e escolar e que todos os intervenientes trabalhem em conjunto e no mesmo sentido para que a criança com mutismo seletivo seja capaz de estabelecer uma interação verbal espontânea com os vários interlocutores. (ROCHA, 2014, p. 41)

É notória as diferenças entre a timidez e o MS, ressaltando que é de suma importância o seu diagnóstico precoce, assim viabiliza a ajuda à criança, desenvolvendo sua sociabilidade e não obtenham principalmente prejuízos escolares.

2.3 Mutismo Seletivo – algumas considerações

Há poucos registros do mutismo seletivo, há uma escassez em pesquisas nacionais nesta área, porém, trata-se de um problema relevante, não é um caso comum em relação a outros transtornos, contudo, alguns estudiosos dão suas contribuições através de pesquisas à caracterização desse transtorno a partir do seu surgimento, tendo eles pontos de vistas diferentes, como retrata a revista Brasileira:

Mutismo Seletivo (MS) refere-se a um transtorno de ansiedade (APA, 2014), caracterizado na literatura internacional como altamente resistente a qualquer tipo de tratamento, apresenta impacto negativo no desenvolvimento interpessoal e acadêmico, e quando não tratado pode evoluir para transtornos mais graves. Trata-se de um distúrbio que designa crianças que decidem não falar com algumas pessoas, inclusive do círculo familiar. Alguns ambientes públicos são temidos por essas crianças, principalmente o espaço escolar, provavelmente, por tratar-se de um local onde existe a expectativa de que a criança se expresse verbalmente. (REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS, 2017, p. 06)

Tal revista é citada e indicada em um livro escrito por Artur Raushen, paulista engenheiro e agora escritor de 42 anos que além de dar sua contribuição atribuindo aos livros conceitos, características do MS e etc., é pai de uma criança diagnosticada com MS. Ele relata sua luta em busca de um tratamento eficaz para o seu filho diagnosticado com tal transtorno aos três anos de idade. Em suas palavras, concluiu que:

[...] Mutismo Seletivo (MS) é um transtorno de ansiedade que pode acometer crianças de todas as idades, podendo chegar à adolescência e fase adulta caso não seja tratado de forma correta. A principal característica é o aumento exagerado da ansiedade, que faz com que a criança não fale em alguns locais como na escola, em restaurantes, parques e festas, em algumas situações e

com determinadas pessoas, principalmente as que não são do seu círculo familiar. (RAUSHEN, 2018, p. 16-17).

Esse transtorno resultante da ansiedade, causa um desespero bem maior ao ponto de travar a pessoa, fazendo com que ela não se expresse com determinadas pessoas em determinados locais. Para o doutor Robert M. Kliegman et al (2014), explica como é o convívio da criança ou sujeito que passa pela dificuldade e enfrentamento, causados pelo mutismo seletivo, como as dificuldades sociais e suas demais manifestações:

O mutismo seletivo é definido como o fracasso na fala em situações sociais específicas, apesar de falar em outras situações, e é tipicamente sintoma de um transtorno de ansiedade subjacente. Crianças com mutismo seletivo podem falar normalmente em certas situações, como dentro de casa ou quando estão sozinhas com os pais. Não conseguem falar em outros ambientes sociais, como na escola ou em outros lugares fora de casa. Outros sintomas associados ao mutismo seletivo podem incluir timidez excessiva, retraimento, dependência dos pais e comportamento de oposição. A maioria dos casos de mutismo seletivo não é resultado de um único evento traumático, mas da manifestação de um padrão crônico de ansiedade. O mutismo não é um comportamento passivo-agressivo. Crianças mudas relatam que querem falar em ambientes sociais, mas tem medo de fazê-lo. É importante ressaltar que o transtorno de ansiedade subjacente é a origem provável do mutismo seletivo. Frequentemente, um ou ambos os pais de uma criança com mutismo seletivo tem história de sintomas de ansiedade, incluindo timidez da infância, ansiedade social ou ataques de pânico. Isso sugere que a ansiedade da criança representa um traço familiar. Por alguma razão desconhecida, a criança converte a ansiedade no sintoma mudo. O mutismo é altamente funcional para a criança na medida em que reduz a ansiedade e a protege contra o desafio percebido de interação social. (KLIEGMAN et al., 2014, p. 118)

Foi possível perceber que as vivências descritas estão empenhadas em um mesmo propósito, e que o MS está associado a ansiedade.

O termo Mutismo Seletivo, etimologicamente falando, se origina do latino “*mutus*” que significa “mudo” com o complemento do sufixo “ismo”. Já o “seletivo” também provém do latino “*selectum*”, que advém do particípio passado do verbo “*seligere*” que significa “escolher” utilizando também um sufixo, o “ivo”.

O MS faz parte da CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), essa classificação se apresenta através de códigos formada por uma letra e três números, permitindo a classificação de todas as doenças conhecidas, bem como de sintomas, queixas de pacientes, aspectos fisiológicos anormais, entre outros. O objetivo dessa classificação possibilita a padronização na nomenclatura das enfermidades, permitindo uma comunicação efetiva entre os profissionais de saúde. O transtorno citado (mutismo seletivo) é o primeiro na classificação do F94, representado pelo código F94.0 – *Mutismo Eletivo*.

F94.0 – *Mutismo eletivo*: Transtorno caracterizado pela recusa, ligada a fatores emocionais, de falar em determinadas situações. A criança é capaz de falar em certas situações, mas recusa-se a falar em outras. O transtorno se acompanha habitualmente de uma acentuação nítida de certos traços de personalidade, como por exemplo ansiedade social, retraimento social, sensibilidade social ou oposição social. (CID-10, 2007, p. 374)

O mutismo seletivo (como é identificado atualmente) é um transtorno psicológico, caracterizado em linhas gerais pela dificuldade em comunicar-se verbalmente em algumas situações, principalmente sociais, e a facilidade de falar e mostrar seu comportamento natural com outras como, por exemplo, pessoas de seu próprio seio familiar, sendo assim classificadas como tímidas. Os mais diversos autores não mencionam uma única causa para o transtorno, sendo ele causada por vários motivos, com suas características sendo dependentes de cada criança, que será analisada através de terapias com um psicólogo ou psiquiatra.

Ramificações foram feitas logo depois no DSM-IV (APA, 1994), indicado como um transtorno específico da infância e adolescência, passando ter a designação DSM-IV-TR (APA, 2000) onde causou mudança em seu nome, o Mutismo Eletivo passou a se chamar Mutismo Seletivo, juntamente com os seguintes critérios de diagnóstico:

- A. Incapacidade persistente de falar em situações sociais específicas (situações em que se espera que fale, como por exemplo, na escola) apesar de fazê-lo noutras situações;
- B. Interferência no rendimento escolar e/ou na comunicação social;
- C. A duração da perturbação é de, pelo menos, um mês (não limitada ao primeiro mês de escola);
- D. A incapacidade para falar não se deve à falta de conhecimentos ou de familiaridade com a língua requerida na situação social;
- E. A perturbação não se explica melhor pela presença de uma perturbação de comunicação (por exemplo, gaguez) e não ocorre exclusivamente no decurso de uma perturbação global do desenvolvimento, esquizofrenia ou outra perturbação psicótica.

Vale ressaltar que no ponto de vista de alguns pesquisadores, arriscam possíveis motivos para a causa do transtorno divididos entre: fobia social; acontecimentos pós-traumáticos; predisposição genética (caso os pais foram ou são ainda tímidos ou um outro alguém da família tem alguma lesão ou distúrbio cerebral); situações estressantes; ambientes familiares impermissíveis; insegurança; medo; dependência dos pais e etc.

De maneira geral muitos fatores afetam o ser humano: a herança de que é dotado, a cultura em que nasceu, os valores aceitos pela comunidade e a família a que pertence, o momento atual que estão vivendo seus pais, o número de irmãos, a posição na constelação familiar, a organização e a estrutura de sua família, a peculiar constituição orgânica, e inúmeras outras condições importantes na constituição de cada um de nós. (AMIRALIAN, 2003, p. 99)

Para um bom desenvolvimento do ser humano, é necessário o convívio com o máximo de pessoas, ambiente ou situações possíveis. Apresentar a existência deste transtorno é muito importante, seus sintomas podem ocorrer em qualquer criança. O MS vem comprometer seu desempenho de uma forma totalmente negativa na vida pessoal e social.

Na maioria dos casos registrados, o MS pode ser diagnosticado entre 3 à 6 anos de idade aproximadamente, geralmente é perceptível no início do período escolar, podendo passar-se para adolescência e alongar-se para a vida adulta, não manifestando-se em apenas um sexo, sendo 2% mais comum entre meninas (Kopp e Gillberg, 1997).

O mutismo seletivo possui causas incertas, como foi apresentado possíveis motivos para o seu surgimento, porém, as características ficam mais visíveis quando a criança adentra o espaço escolar. O aluno com esse tipo de dificuldade requer um posicionamento da escola e atitudes pedagógicas para ajudá-lo a não ficar prejudicado, mesmo que o assunto não seja de seu conhecimento, tendo eles (professores) que estudá-las e praticá-las de maneira correta diante dessas novas situações, ajudando o aluno não apenas no problema em si, mas também na interação social, sendo a escola um lugar humanizado, de desafios, soluções, criatividade, inteira e substancial aprendizagem dos alunos, professores e demais funcionários.

As características do MS são mais vastas, contudo, são diferentes suas formas de manifestação, tornando-se difícil até mesmo para os profissionais avaliarem. As características associadas ao mutismo seletivo podem incluir sim timidez, mas excessiva, medo de constrangimento, isolamento e retraimentos sociais, apego, traços compulsivos, negativismo, ataques de pânico, como relatado em um trecho do DSM-IV-TR (APA, 2014, p. 195).

2.3.1 O MS é uma das subdivisões do DSM

O Manual de Diagnóstico e Estatística (DSM), uma das principais fontes desse estudo, este vem contribuir nas discursões sobre transtornos mentais, que desde sua primeira edição, vem retratar sobre diversas situações vivenciadas no período da Segunda Guerra Mundial, com o desenvolvimento de nomenclaturas para desordens mentais realizadas pelo exército americano para o tratamento dos veteranos da guerra e a insatisfação da psiquiatria

norte-americana com a primeira classificação de desordens mentais incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID-6), proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi publicada a primeira versão do DSM, em 1952. Nessa primeira versão, foram listadas 106 desordens mentais.

Na segunda guerra mundial, os ambulatórios ficavam bastante lotados com feridos, porém, não era somente esse o caso a ser tratado naquela época, havendo ex-combatentes com doenças mentais. Então, no início do século XX, o exército norte-americano juntamente com a Associação de Veteranos através de articulações, propuseram um ambulatório exclusivamente para os ex-combatentes, o que foi aceito e cumprido.

Em 1948, como foram crescentes os casos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) interviu, criando uma sessão exclusiva para pessoas com doenças mentais e, apenas em 1953 foi publicada a primeira edição do manual de transtornos mentais focada na ampliação clínica pela Associação Psiquiátrica Americana (APA), o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) que cresceu e hoje podendo contribuir para o tipo de transtorno em questão, sendo um de seus subtópicos, responsáveis por tratar do MS.

2.4 Histórico do MS

A dificuldade de encontrar registros, pesquisas nacionais relacionadas ao transtorno, a falta de interesse sobre o MS, citado muitas vezes como outra nomenclatura, suas ramificações através de investigações paralelas por pesquisadores. A primeira aparição do transtorno foi em 1877, através do médico alemão Adolf Kussmaul (1822-1902) denominava o transtorno de *Afasia Voluntária*, justificando que a criança voluntariamente poderia não falar devido à situação que a mesma se encontrava, apesar de terem habilidades linguísticas.

Vinte anos depois, exatamente no ano de 1897, Truper relata esse distúrbio seguindo o mesmo caminho lógico de Kussmaul, porém, lhe dando uma definição diferenciada chamando-a de *Inibição da Fala*. Mais tarde, em 1934, o psiquiatra suíço Moritz Tramer (1882-1963) debruçou-se no assunto e mudou o nome para *Mutismo Eletivo*, caracterizado pelo fato de que a criança poderia optar em qual momento falar e com quem. Tal termo foi empregado no DSM-III (APA, 1987). Em 1987 a Organização Mundial da Saúde (OMS) através de seu sistema de classificação proposto, o mutismo foi reconhecido pela primeira vez.

Listada na categoria de “Sensibilidade, Timidez e Transtorno Retraimento Social” e nas publicações internacionais no DSM-V (APA, 2014), através dos estudos mais abundantes, declarou que o MS em palavras diretas: a criança, não tem a capacidade de opcionalmente se

calar em determinadas situações e no mesmo documento para a validação da mudança, está descrito que o mutismo seletivo é um transtorno de ansiedade e fobia social, por esse motivo eram tidos confusões na época, sendo o transtorno em questão confundida com o “Transtorno de Adaptação” onde o resultado do seu diagnóstico era muito parecido com as do mutismo.

2.5 O envolvimento da família quanto ao caso de mutismo seletivo

A vergonha, timidez, o medo em situações de interação social sempre foi tida como um fator normal do ser humano. Envolver-se com outras pessoas que não são de seu convívio diário como sua família, torna-se sim um desafio a ser enfrentado. Encontra-se uma dificuldade em quase todas as crianças em ter que soltar as mãos de seus pais ou responsáveis e iniciar uma nova fase em sua vida, assim dizer também do aperto no coração que dá nos pais ao verem seus filhos começarem a ser de certa forma, independentes.

Nessas primeiras fases que é o ensino infantil, não pode passar despercebido a situação do professor em ser profissional o suficiente para saber manejar esses momentos que são, nos maiores casos, acompanhados de choros, frustrações, gritos, batidas de pé de algumas crianças por acharem que seus responsáveis lhes deixaram com estranhos e nunca mais voltarão, chegando a se rebelarem com seus próprios professores. Não sendo diferentes os alunos com mutismo, tendo eles algumas dessas características no início, assim ressalta Ribeiro (2012) “recusa em ir para escola, dificuldades em deixar os pais, choro e gritos, desejo de fuga da escola, queixas de dor de barriga ou cabeça, inquietação, perturbações de sono e irritabilidade”, o que acaba dificultando ainda mais a percepção dos outros acerca do transtorno, pois comporta-se quase igual aos demais.

Muitos estudiosos intervêm no processo de ensino da criança com mutismo. Mas, como foi citado acima a importância do apoio familiar primeiramente, ressalta-se uma das terapias mais usadas para o tratamento do MS descrita por Bonovitz et al (2003) apud Peixoto (2006, p. 34):

A Terapia Sistêmica Familiar considera a influência do extenso sistema social sobre o nível de funcionamento da criança. Envolve membros da família e é portanto, preocupação central no tratamento porque ela representa o maior componente do sistema social de uma criança. Desta forma, o objetivo do tratamento é envolver a família como unidade em vez da criança individualmente. O foco do tratamento com a criança muda envolve, assim, modificação na comunicação e modelos de interação dentro da unidade familiar. (Bonovitz et al. apud PEIXOTO, 2006, p. 34)

O envolvimento da família é indispensável na vida da criança, para trabalhar qualquer assunto em grupo, se tornando confiante sabendo que tem uma base em casa. Por esse motivo, é necessário que se fale em família, pois são as pessoas que estão diariamente as crianças mostrando caminhos, sendo exemplos com as coisas que fazem e falam, e porquê não aquela que ajuda seu filho com as tarefas escolares no final de cada dia, sendo incentivadores em seu processo escolar.

Pais de crianças com alguma necessidade especial tem um “trabalho a mais” assim como os educadores dos mesmos. A cobrança de um bom profissional em educação é correta, mas o trabalho em conjunto da escola e família é um vínculo necessário.

O envolvimento das famílias na escola é fundamental, é crucial fomentar a colaboração entre professores do ensino regular, professores de educação especial, profissionais de saúde e pais de modo a facilitar a implementação de estratégias que vão ao encontro das capacidades e necessidades desses alunos. Tendo em conta o ponto 61 do capítulo 2 da Declaração de Salamanca, “deve ser desenvolvida uma colaboração cooperativa e de ajuda entre autoridades escolares, professores e pais”. A família que deseja ajudar a criança com mutismo seletivo consulta os mestres, porque sabe que este problema não se resolve, proveitosamente ao acaso, ou por singelo empirismo. Lê literatura sobre a problemática, pede informações, procura técnicas, formas, intervenções de modo a que a criança consiga superar o medo exagerado de falar em certos espaços sociais. (ROCHA, 2014, p. 70-71)

Toda criança deve ter como base para a educação o seio familiar, este deve orientá-las a conviver em sociedade, juntamente com a escola mostrando que realmente se interessa pela vida da criança e se preocupa com seu futuro.

No âmbito escolar quando os profissionais da escola se deparam com algumas atitudes ou comportamento diferenciado de seus alunos, é de suma importância que viabilize a comunicação com os pais ou responsáveis sobre a situação deste aluno, e este seja orientado a levar a criança para um profissional qualificado na área, como por exemplo psicólogo ou neurologista. É extremamente importante que se apresente um diagnóstico precoce para a criação do perfil do aluno já que o MS não tem um tratamento específico, tornando-o desafiador, tanto para a medicina, quanto para educação.

O diagnóstico precoce é sempre o mais aconselhável embora se deva reconhecer que muitas vezes quando o diagnóstico é realizado já passaram vários meses ou anos o que torna mais difícil a implementação de processos de modificação comportamental. Quanto mais cedo houver uma intervenção de modo a que o problema não se prolongue no tempo e não se agrave, melhor, pois, pode evitar o insucesso escolar, a discriminação escolar e social. Para que o diagnóstico seja fiável, é necessário que não haja qualquer tipo de dúvidas relativamente às dificuldades da criança em compreender e falar a

língua usada no ato comunicativo e que, apesar dessa ausência de dificuldades, a criança não se expressa verbalmente em determinadas situações sociais em que se esperaria que o fizesse. (RIBEIRO, 2012, p. 21)

A busca por ajuda para o entendimento e tratamento da criança com mutismo tem que ser feito de imediato, assim que o professor ou qualquer outra pessoa notar que essa mudez não está desaparecendo.

Apesar de muitos autores divergirem sobre pontos do MS, retificam a relevância da presença da família em seu processo educativo, assim como o laço afetivo entre escola e família para um tratamento intensivo da criança com mutismo seletivo. Apesar de o aluno precisar de ajuda psicológica, não cabe ao professor e/ou corpo escolar abandoná-lo, alegando que precisa apenas desse tipo de ajuda, esse é um processo longo, que pode durar meses ou até anos e sendo um transtorno que advém da fobia social, não é aconselhável escondê-lo, excluí-lo de sua realidade fundamental e indispensável, passando a responsabilidade para terceiros crendo que a escola não tem uma significância no caso.

2.6 Mutismo seletivo e o processo de ensino

O processo de ensino é transformador quando há pessoas capacitadas, porém, principalmente interessadas, e um ambiente facilitador para o desenvolvimento das situações que são relevantes em sala de aula, já que o ensino é importante para o desenvolvimento da pessoa, como afirma Rego (1995, p. 71) “O aprendizado é considerado, assim, um aspecto necessário e fundamental no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores”, então é importante uma atenção redobrada, principalmente no início.

É muito difícil para a maioria das crianças iniciarem sua vida escolar pela primeira vez no maternal, essa etapa requer zelo, atenção e paciência, de todos que estão envolvidos no âmbito escolar e principalmente da família e responsáveis, ou seja, daqueles que estão por perto e com isso, receber além da atenção o amor e incentivo aos estudos das crianças.

Ao se preocupar com a educação, os responsáveis pela criança vão em busca da melhor escola possível, principalmente quando a criança precisa de um acompanhamento especial. Também é muito importante que os profissionais da escola tenham capacitação. Todos os alunos sejam eles tímidos ou não estão em fase de desenvolvimento para novos conhecimentos, e com isso outras questões envolvem a educação. Se faz necessárias o empenho de todos os envolvidos neste processo educativo da criança, para que dessa maneira tudo possa fluir com

tranquilidade, alcançando o objetivo principal que é a formação do desenvolvimento do aprendiz.

2. Acreditamos e Proclamamos que: • toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, • toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, • sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 21)

A declaração de Salamanca vem descrever como as escolas deveriam ser e como queremos que elas sejam, mostrando o interesse em buscar os diversos meios, para o desenvolvimento do ensino de cada criança.

Quando se adentra um ambiente novo, aparentemente tudo fica confuso devido as pessoas não se conhecerem, na escola não é diferente, é muito importante que os funcionários da escola, estejam preparados para acolherem seus alunos, em especial as crianças, devem estar em perfeita harmonia, intervenientes no processo de aprendizagem.

As escolas devem aplicar uma postura e desempenho adequado, tendo que estar ela inteiramente ligada aos pais, não somente nesses casos, mas, sempre apresentar para os responsáveis que as portas estarão abertas para os mesmo, não somente para levar e buscar os alunos, porém é muito valido opiniões, sugestões para o melhoramento de seu funcionamento para que o ensino aconteça, atendendo as necessidades de todos.

2.7 O olhar dos demais alunos quanto à criança com MS.

É sempre um desafio estabelecer contato pela primeira vez com uma pessoa. Ao viver em sociedade, é preciso passar por esse processo que para muitos é uma grade desafio. Surge o nervosismo, a pessoa transpira e em alguns a gagueira se apresenta dificultando a fala, cada sujeito reage de forma diferente, tanto os adultos que passam por essa etapa tentando enfrentar esse desafio, como também algumas crianças.

Existem casos de quando a criança está com sua mãe na rua, começa a conversar com alguém conhecido, e, no mesmo instante que a presença da criança é notada, ela começa a se esconder atrás das pernas da mãe, sem falar nada, recusa-se a sair. Cada sujeito tem seu tempo para estabelecer um contato com o outro. Na escola onde há um convívio maior com várias pessoas desconhecidas, para algumas crianças é um pesadelo, no início de sua vida letiva começando com muito choro e repulsa ao ser deixado no local de ensino.

No ambiente escolar, alguns interagem entre si criando laços de amizades, outros gostam de ficar lendo, brincando com seus brinquedos, conversando, fazendo bagunça, as vezes o professor não tem paciência, assim como comenta Raushen (2018, p. 10) “Na escola existe inevitavelmente ‘maritacas’, crianças que falam sem parar, ‘crianças papagaios’ uma boa definição para a adolescência e infância”.

Ao se ter a oportunidade de vivenciar uma sala de aula como educador, mais precisamente o ensino infantil, em alguns momentos da brincadeira compartilham entre si os brinquedos e mesmo sem nenhuma fala, isso já é uma bela forma de comunicação, mesmo que algumas crianças com mutismo seletivo nem sequer isso fazem.

Para melhor entendimento, Vieira (2015, p. 8) explica as etapas de comunicação da criança com mutismo seletivo “As Etapas da Comunicação de uma Criança com Mutismo Seletivo podem ser descritas da seguinte maneira: “Congelado” (não responde a nenhum tipo de intervenção); Comunicação Não Verbal (gestos, desenhos); Comunicação Verbal (sussurros e fala).” Conhecer e ter a noção das etapas que uma criança com mutismo passa, sendo desconfortante e desafiador para ela e a todos ao seu redor.

Os outros alunos, aqueles que são falantes e interagem até com a professora, na maioria das vezes não chegam nem perto de crianças com MS por acharem estranho, o que ajuda ainda mais no seu isolamento e dificulta mais ainda seu caso, sendo que a afetividade é um fator de grande relevância para o desenvolvimento do indivíduo.

O Mutismo Seletivo pode resultar em prejuízo social, uma vez que as crianças podem ficar excessivamente ansiosas para se engajar nas interações sociais com outras. À medida que as crianças com mutismo seletivo crescem, podem enfrentar um isolamento social cada vez maior. (DSM-IV-TR, 2014, p. 196)

O DSM sempre está afirmando sobre o caso que não deve ser deixado o tempo passar, achar que forçando a criança a conviver com outras pessoas irá ajudar. Dificilmente os alunos irão ajudar nesse processo, a maioria gosta de brincar com quem brinca, de falar com quem responde, e se a timidez já afasta pessoas, imagine o MS, “essas crianças podem sofrer prejuízo acadêmico, porque com frequência não se comunicam com os professores no que se refere às suas necessidades acadêmicas ou pessoais (p. ex, não compreendendo uma tarefa de classe, não pedindo para ir ao banheiro)”. (DSM-IV-TR, 2014, p. 196). O prejuízo escolar vem ser muito grande, o fato do aluno com MS não apresentar dificuldades de aprendizagem, não quer dizer que esteja aprendendo.

É de extrema importância a interação com o professor para tirar suas dúvidas e com os demais alunos para ajudar nos trabalhos e aprender a viver em comunidade.

A sociabilidade da criança é o ponto de partida de suas interações sociais com o entorno. Os problemas levantados pela psicologia da interação social são, hoje, bem conhecidos, e é por isso que nos limitaremos a evocar, brevemente, algumas particularidades da concepção de Vygotsky. O ser humano, por sua origem e natureza, não pode nem existir nem conhecer o desenvolvimento próprio de sua espécie como uma mônada isolada: ele tem, necessariamente, seu prolongamento nos outros; tomado em si, ele não é um ser completo. Para o desenvolvimento da criança, em particular na primeira infância, os fatores mais importantes são as interações assimétricas, isto é, as interações com os adultos, portadores de todas as mensagens da cultura. (IVIC, 2010, p. 16)

A criança deve começar a se habituar em alguns ensinamentos dos adultos, suas culturas, valores entre outras coisas, atividades que lhes serão válidas para a vida. Como reforça Rego (1995, p. 58) “As características individuais (modo de agir, de pensar, de sentir, Valores, conhecimentos, visão de mundo etc.) depende da interação do ser humano com o meio físico e social.”, e essa interação faz da criança e de seu futuro, um ser independente.

Um aluno não tem como crescer por completo sem questionamentos. Seu aprendizado estará comprometido, algumas de suas tarefas estarão erradas por não conseguir perguntar ao professor como ela pode ser feita, pedir uma explicação para que seus trabalhos sejam feitos de maneira correta, além de sanar suas dúvidas.

2.8 Métodos eficazes que podem ajudar no processo de ensino/aprendizagem do aluno que apresenta mutismo seletivo

É necessário que se tenha um acompanhamento de especialista para diagnosticar os casos de comportamentos “diferenciados” de crianças ou qualquer pessoa. No geral, os primeiros a perceber algo diferente nas crianças são seus professores, quando estes adentram no espaço escolar. Após o diagnóstico, a família deve proceder de acordo com as orientações dos profissionais da área, iniciando o tratamento o quanto antes.

No que diz respeito aos tratamentos, e embora historicamente estes tenham vindo a ser considerados extremamente difíceis e resistentes a diferentes tipos de intervenção, concluímos ser essencial um tratamento multiorientado. Os tratamentos ludo terapêuticos e ludo comportamentais têm-se revelado eficazes na eliciação da fala com os terapeutas, com os amigos na escola, bem como na frequência da fala com professores. No entanto, se a causa for relacionada com aspectos de ansiedade, vários estudiosos têm defendido o tratamento farmacológico associado. Embora uma percentagem de crianças com MS aparentemente o ultrapasse sem intervenção formal, estudos demonstram que estes indivíduos continuam a sofrer de outras manifestações de ansiedade. (RIBEIRO, 2012, p. 89)

Vale ressaltar que é importante a família ou responsáveis juntamente com a escola, serem orientados pelo psicopedagogo ou profissionais da área da psicologia, para que eles possam compreender que não é qualquer intervenção que ajudará a criança, por mais que o método aplicado seja bem executado seguindo rigorosamente as orientações, pode ser que não funcione, porém, que busquem cada vez mais métodos que contenha o lúdico e arte principalmente. Exemplos de métodos serão dadas a seguir que contém resultados positivos.

- Arteterapia

Por um breve conceito sobre o MS para entender seu real papel e contribuição para o distúrbio abordado, começemos por dizer que a arteterapia é um procedimento terapêutico, fácil de lhe dar se bem estudado, que faz um intermédio entre os nossos universos internos e externos através das expressões ou criações artísticas. Esta técnica em forma de produção artística trabalha à favor da saúde de modo geral e serve como meio de comunicação entre os envolvidos.

A arte em si já ajuda pessoas de muitas formas como por exemplo financeira, emocional, psicológica, etc. então, trazendo para o meio terapêutico, possibilita rumos positivos, e se falar em ensino, torna-se uma grande contribuição para a educação de modo geral, essa proposta está descrita no PCN/1997:

É papel da escola estabelecer os vínculos entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade. Por isso um ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar muito, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. Porque o aluno desfruta na sua própria vida as aprendizagens que realiza. (BRASIL, 1997, p. 31).

A arte é bem retratada até hoje como um grande aliado para se obter o ensino. É nela que o aluno cria ou imita algo que lhe causa prazer e lhe deixa confortável. Para o mutismo seletivo a arte serve como porta para a comunicação não-verbal, fazendo com que ele se expresse através de pinturas, gravuras, desenhos, escritas, etc. Por esse motivo se dá tanta importância para que em sala, a arte seja usada como uma grande ferramenta de ajuda para tratamento, comunicação e conforto para o aluno que sente tanta ansiedade.

Sobre terapia, Sousa (2005) afirma que:

A terapia pela arte é um processo terapêutico que utiliza várias técnicas de expressão e criação artística com a finalidade de curar ou, pelo menos, ajudar a aliviar o sofrimento do paciente. O instrumento de trabalho é arte plástica

em todas as suas manifestações expressivas. O objetivo é a recuperação do paciente. (SOUSA, 2005, p. 254).

As duas unidades em conjunto formam uma grande parceria que pode ajudar bastante a vida de quem precisa. Porém, é preciso ter em mente que a arteterapia não é uma brincadeira, uma simples distração ou apenas diversão, ela vem realmente para fazer com que o aluno com mutismo supere muitas dificuldades em sua vida, como Rocha (2014, p. 47) afirma que:

A arteterapia não é um mero entretenimento, mas sim um excelente meio de auxílio ao ser humano, uma forma de linguagem que desenvolve a autoconfiança, reduz ansiedades, favorece a autoestima, facilita a motivação pessoal, enriquece a autonomia, supera dificuldades e ajuda a aliviar o sofrimento.

Com isso, a escola pode sim opinar por essa ajuda pois, além dos benefícios já citados, poderá facilitar muito o ensino, mostrando que esse processo pode ser prazeroso, de aprendizado e que poderá trazer resultados positivos dentro ou fora do ambiente escolar também.

- Dessensibilização

A tecnologia está cada vez mais avançada e com isso, podemos buscar auxílio sobre o que precisamos. No debruçar sobre esse assunto, foi encontrada outras formas de tratamento, um deles é um aplicativo chamado *TalkApp* CAA (ACC) que pode estar na palma de nossas mãos através do celular, mais precisamente encontrado na *Play Store*. *TalkApp* é um aplicativo de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) voltado exatamente para o tratamento do mutismo seletivo, o usuário poderá criar botões conforme a necessidade selecionada com imagens que poderão ser da própria galeria do celular ou do aplicativo. A voz do aluno é gravada e no momento selecionado pelo usuário, ele reproduzirá sua própria voz em um momento de ansiedade, permitindo assim a comunicação com outras pessoas utilizando sua própria voz.

Este aplicativo foi produzido para pessoas com MS, porém pode ser usado para outros tipos de problemas como dislexia, síndromes cognitivas, paralisia cerebral, necessidades educativas especiais, limitações neuromusculares, pós cirúrgicos, autismo e epilepsia. Além deste, também tem o mais popular chamado *Talking Tom* ou até mesmo o *WhatsApp*, aplicativos que servem para reduzir o estresse.

É de grande valia técnicas criadas para ajudá-los na sala de aula já que, as crianças com mutismo não apresentam dificuldades no processo de ensino como afirma Baldaçara (2015, p.

277) “em geral, o mutismo seletivo não está associado a dificuldades de aprendizagem”, assim, o autor deixa claro que crianças com MS, apesar de apresentarem dificuldades emocionais e psicológicas, em sua maioria podem aprender como qualquer outra criança, mas que, poderão não aprender pela falta de comunicação com o professor, como citam Patrícia Bieging, Raul Busarello e Vânia Ulbricht (2016, p. 238-239) sobre o que diz o DSM-IV-TR (2014, p. 196) “Em contextos escolares, podem sofrer prejuízo acadêmico porque com frequência não se comunicam com os professores”.

Fazer trabalhos em grupo é praticamente impossível, perguntar para o professor sobre algo na tarefa que ele não entendeu, isso não acontecerá, fazer perguntas diretas, só fará com que a ansiedade cresça ainda mais. O aluno com mutismo tem especificidades em sala.

Robert Kliegman (2014) retrata muito bem em sua fala qual exatamente o foco que o tratamento deve seguir, e como outros estudiosos, afirma mais ainda que o mutismo não possui vínculos com problemas de linguagem:

O tratamento do mutismo seletivo deve se concentrar na redução da ansiedade geral em vez de focar apenas os comportamentos mudos. O mutismo seletivo reflete uma dificuldade de interação social, e não um distúrbio no processamento da linguagem. (Kliegman, et al, 2014, p. 118).

Apesar das dificuldades que a escola enfrentará, a inclusão do aluno é de total obrigatoriedade e essencial para o seu crescimento através do ensino e tratamento durante as aulas.

Constata-se que os indivíduos observados, apesar de apresentarem prevalências relacionadas às características de suas síndromes, demonstram progressos em relação aos objetivos propostos pela inclusão escolar já que os mesmos, independente de suas dificuldades, exibem crescimento e desenvolvimento nos aspectos físicos, intelectuais, emocionais e de interação social. (BIEGING et al., 2016, p. 239)

Caracterizando todo o problema proposto, torna-se mais fácil seu manejo durante o processo de ensino/aprendizado. Requerendo não somente dos pais e professores, mas de todo o corpo escolar uma atenção dobrada para que o aluno com MS sinta o máximo de conforto possível em sala.

1 – Atividades lúdicas com a criança e com a mãe: Objetivo: estabelecer contato com a criança, objetivando a elaboração gradual de vínculo terapêutico com a mesma, através da ajuda da mãe; Promover a retirada progressiva da presença da mãe do setting terapêutico (fading out). 2 – Atividades lúdicas com a criança e o irmão: Objetivo: compreender como a criança se comportava na presença do irmão e a relação estabelecida entre os dois. 3 – Atividades lúdicas com a criança. Objetivo: disponibilizar recursos

para que a criança interagisse com a terapeuta e modelar comportamentos pró-sociais utilizando atividades como: massa de modelar, pintura com tinta na parede, pintura com dedo, modelagem com argila, recorte e colagem, enrolar brigadeiros, entre outros. 4- Sessões em salas de ludoterapia. Objetivo: promover a autonomia da criança em ambientes diferenciados e desenvolver resistência a frustração e flexibilidade comportamental. Justificativa: como a criança não possuía autonomia nas sessões e fora delas, a terapeuta propôs diversificar os contextos das sessões de modo a produzir demandas de comportamento exploratório e adaptação. No decorrer das sessões, a terapeuta utilizou técnicas comportamentais tais como: reforço positivo, reforço diferencial, retirada progressiva da presença da mãe (“fading out”), entre outros. (SERRETTI, JÚNIOR, 2010, p. 155-157).

Serretti e Júnior (2010) englobam em suas falas os métodos, alguns a mais e até mesmo como procedê-los e assim enfatizam a importância de um processo bem sucedido contendo atividades, família, terapia, explorando seu comportamento em ambientes diferenciados.

2.9 As estratégias pedagógicas do professor que atua na classe de educação infantil de aluno com mutismo seletivo.

Ao se sobressair na sala os alunos mais “tagarelas”, os demais passam despercebidos aos olhos dos professores, rotulados como “tímidos” ou “vergonhosos” de início (alguns realmente sendo), os educadores notam com o passar dos dias ou até mesmo meses que na verdade é algo além disso.

Observa-se que as escolas estão muito preocupadas com os alunos tidos como indisciplinados, hiperativos em sala de aula, pois tomam toda a atenção dos professores e dos colegas e, em muitos casos, interferem no bom rendimento da turma. Em contrapartida, os alunos tidos como quietos, tímidos, retraídos e com bom comportamento, acabam passando despercebidos, aos olhos dos professores, assim como as dificuldades que possam estar enfrentando. (MELLO, 2017, p. 01)

A situação imposta por Mello (2017) dentro da sala de aula realmente o aluno se sente retraído e acaba isolando-se dos demais, quando perguntado algo, responde, porém, o aluno com mutismo seletivo tem características diferentes. Sente-se preso, como se tivesse um nó na garganta, sente medo de represálias, a insegurança toma conta de si.

O professor tende a respeitar a etapa de cada aluno adotando didáticas que possam ser repassadas sem tantos obstáculos. A adaptação do aluno, a “ponte” de confiança que o professor tem que construir para que o aluno se sinta à vontade para conversar não somente sobre os assuntos de ensino, mas o que se passa em seu cotidiano, natural das séries iniciais. Com o tempo algumas coisas vão mudando, se ajeitando, até se sentirem seguras o suficiente para ficar

numa mesma sala com outras crianças desconhecidas, logicamente também com o esforço do professor em tornar a sala um ambiente acolhedor.

Na prática em sala de aula, o aluno, ao ser perguntado sobre algo pelo professor não lhe respondendo absolutamente nada ou infimamente sussurrar, é muitas vezes forçado a falar algo, tendo vários olhos virados para ele, ficando totalmente estagnado e obrigando o professor a mudar a pergunta para outro aluno. Nos casos existentes sobre o mutismo e através de situações vivenciadas, sendo notório que alguns professores vendo a falta do desenvolvimento no ensino de um determinado aluno, deve comunicar o responsável do aluno que este é muito “tímido”, não participa ativamente das aulas e, que isso não está rendendo para seu crescimento no ensino. Não responde às perguntas, não faz indagações, não contribui nos assuntos em sala.

O aluno fica acuado e durante a aula o professor tenta induzir uma fala sem sucesso, mesmo não havendo deformidades em suas cordas vocais. Ribeiro (2012) deixa claro a preocupação do diagnóstico tardio para a aquisição da fala. Apesar de muitas opiniões de alguns autores sobre as causas do problema na escola, é significativa a fala de Correia (2008, p. 13) apud Necessidade Educativa Emocional (NEE), onde relata que o emocional vem a ser um fator importante para o desencadeamento do problema:

O termo descreve uma condição que exhibe uma ou mais das seguintes características durante um longo período de tempo e numa extensão tal que afeta negativamente a realização escolar da criança: (a) incapacidade inexplicável para a aprendizagem, que não pode ser explicada por fatores intelectuais, sensoriais e de saúde; (b) incapacidade para iniciar ou manter relações interpessoais satisfatórias com os seus pares e professores; (c) comportamentos ou emoções inapropriadas em circunstâncias normais; (d) estado geral de infelicidade ou de depressão; (e) tendência para desenvolver sinais físicos ou medos associados ao pessoal ou aos problemas da escola.

O educador, após seu debruçar sobre o assunto que possivelmente será desconhecido por ele, poderá buscar meios para fazer com que o aluno com MS consiga interagir com os demais, como afirma Itan Scheleder sobre a intervenção pedagógica diferenciada para o tratamento do mutismo:

Os pedagogos podem auxiliar no processo de comunicação em crianças com Mutismo Seletivo, pois as atividades realizadas nesse primeiro momento com essas crianças estão ligadas ao estabelecimento de relação de sentimento, pensamento e gesto, que irão favorecer para um clima harmonioso, onde através de brincadeiras lúdicas pode gerar momentos descontraídos entre ambos. E, para auxiliar estes pedagogos, a família pode colaborar, estimulando a comunicação de seus filhos, pois esta está presente nos momentos iniciais de sua vida social. O tratamento dessas crianças com Mutismo Seletivo envolve uma abordagem múltipla, usando intervenções individuais, cognitivo-comportamental, comportamentais e familiares.

Entretanto, a terapia mais utilizada é a cognitiva comportamental, nessa o foco consiste em modificar ou melhorar o pensamento, crenças e idealismo da criança com relação a ela própria. (FONSECA, 2017, p. 01)

Se faz necessárias ações pedagógicas estratégicas para esse tipo de assunto, como citadas por Vieira (2015, p. 08) corroborar pontos essenciais para os educadores em como manter um diálogo com esse tipo de aluno em que, não será utilizado o diálogo verbal de início, logicamente.

A professora começa colocando uma probabilidade, caso o aluno não fale com exatamente ninguém da escola, que produza plaquinhas para a comunicação como, por exemplo, “ir beber ao banheiro”, “ir beber água” ou até mesmo um que possa solicitar a presença da professora perto dele para que por ventura sussurrar em seu ouvido, já seria um grande avanço, como cita Rocha (2014, p. 63) “A criança em estudo, remete-se ao silêncio em contexto escolar, sussurrando ao ouvido da professora apenas em casos muito específicos, verbalizando algumas palavras e exprime-se com toda a normalidade em casa”. É de causar muita estranheza perceber a diferença do aluno em casa e em sala, como se fossem dois mundos completamente diferentes.

Peixoto (2006) coloca em pauta uma probabilidade de o ambiente escolar ser o local mais difícil para a criança com mutismo seletivo interagir e, insiste em dizer que requer a utilização de vários critérios sobre tal comportamento nas mais diversas situações no ambiente escolar, assim para se ter noção da gravidade do mutismo seletivo e como procedê-lo em sala. Preocupando-se sempre não somente com o bem estar do aluno, mas também do professor, ambos convivem com dificuldades, o professor pode auxiliar através de recursos metodológicos e estratégias já citadas; Dispor a sala em grupos; Evitar colocar a criança no centro das atenções; Envolver os colegas na ajuda à criança e a socialização.

Se faz essencial que um bom profissional da educação se aprofunde nos mais diversos estudos, pesquise maneiras, metodologias que possam ajudar na vida do aluno de modo geral e, Peixoto bastante citada por Célia Ribeiro (2012) discursa sobre a promoção da interação verbal em trabalhos, jogos, projetos grupais em sala: De movimento e comunicação (mímica, imitação, adivinhas); De preparação da fala, que não exijam inicialmente uma interação verbal (produção de sons corporais através da boca, das mãos e dos pés); De encadeamento e gradação dos sons; De associação de sons e movimentos.

Nos estudos de Ribeiro (2012), discorre sobre a importância e diferença entre brincar e educar, e a relevância da ludicidade no processo de ensino. O lúdico pode desencadear um ensino que vai muito além de apenas o “ter uma aula diferente”:

Uma aula com características lúdicas não precisa ter jogos ou brinquedos. O que traz a ludicidade à aula é mais a atitude do professor/educador e dos educandos. É importante que se entenda que o lúdico, na sala de aula ou não, é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. Para muitos a brincadeira está separada da educação. No entanto, muitos professores apesar de reconhecerem a importância da brincadeira e do jogo, têm dificuldades em utilizá-los. A intervenção do professor durante a brincadeira e o jogo deve ser mais como participativo, que visa a aprendizagem incidental durante a brincadeira, e não como dirigido, o professor que aproveita a brincadeira para incluir a aprendizagem de conteúdos escolares e dirigir, para situações não lúdicas, desvalorizando o brincar que deixa de ser espontâneo o que condiciona o desenvolvimento da criatividade. O conceito de Ludoeducação – educar através da brincadeira, parece estar relacionado com conceitos de construtivismo na medida em que a aprendizagem se dá com a participação do aluno de forma divertida e que estimula o desenvolvimento emocional nas perspectivas criança-criança e criança-professor. (RIBEIRO, 2012, p. 48)

Nas estratégias que o professor resolver trabalhar para ele e o aluno com MS, para eles e um segundo aluno ou para eles e os demais alunos, as técnicas de verbalização deverão ser minuciosamente trabalhadas e Ribeiro (2012, p. 46) coloca em pauta três vetores para ajudar no procedimento dos jogos que o professor praticar em sala para obter uma comunicação que seja através do lúdico, como marionetes ou uma das brincadeiras favoritas das crianças que é o telefonema.

1. Pessoa implicada no ato comunicativo

- criança e professor;
- criança, professor e um colega;
- pequenos grupos de dois ou três elementos com um professor;
- grupo / turma.

2. Longitude da emissão requerida

- emitir sons com o corpo;
- emitir sons articulados;
- responder com monossílabos (sim, não,...);
- responder com uma palavra;
- responder com frases curtas.

3. Intensidade da emissão verbal

- vocalização sem som;

- vocalização com som apenas audível;
- vocalização com som audível mais baixo;
- volume ajustado à situação.

Há uma preocupação visível em fazer com que, os procedimentos estratégicos do professor para o ensino do aluno com MS sejam efetivados. Através de estudos, foram criados esses três tópicos citados a cima, que podem modificar certos métodos dependendo do grau de exigência.

Com base em Peixoto (na sua maioria) ao dialogar sobre Ludoterapia e Ludoterapia Comportamental, Ribeiro defende em suas pesquisas a importância do lúdico para o desenvolvimento tanto do aluno com mutismo seletivo quanto ao ensino como ferramenta, aprimorando a inserção do aluno, além de prender-lhes a atenção por ser divertido.

Sobre a ludicidade em sala, Ribeiro (2012) reforça que:

Os papéis, funções e objetivos do uso do brinquedo e da atividade lúdica foram explorados e analisados, tendo a sua importância sido inegavelmente reconhecida. Foram, ainda, elencados estudos que os evidenciam como suporte para o estímulo do desenvolvimento infantil da criança no seu todo. Foram especialmente analisadas estas atividades como facilitadoras ou propiciadoras da comunicação e no possível desbloqueamento de situações como o Mutismo Seletivo. A ludoterapia e a ludoterapia comportamental foram analisadas tendo-se confirmado a sua importância nas diferentes fases do transtorno do Mutismo Seletivo, do diagnóstico ao tratamento. Assim, na prática direta com a criança, o terapeuta considera a etapa específica do desenvolvimento em que está se encontra, descobrindo e utilizando a sua linguagem própria, tentando entrar no seu mundo, trabalhando indiretamente através de metáforas e jogos, e ajustando-os ao objetivo escolhido para cada etapa do processo. (RIBEIRO, 2012, p. 89)

Utilizar aquilo que já se tem e transformar em estratégias didáticas é um alívio para o pouco tempo que se tem, só é necessário a imaginação e coerência.

Os professores encaram diariamente em sala de aula desafios com seus mais diversos alunos e muitos tem o conhecimento. E esse colocado aqui, é desconhecido por muitos profissionais e quando se tem conhecimento, percebem aí mais um novo caminho em busca de soluções para fazer com que haja realmente o ensino/aprendizado com um processo mais igualitário possível. Engana-se quem ainda acredita que ser professor é apenas fazer planejamentos e repassar aos seus alunos, principalmente profissionais das séries iniciais. Provavelmente alguns deles já tiveram um aluno com mutismo e sem ter conhecimento. É um processo que precisa ter calma e o professor precisará de apoio de outros profissionais, da comunidade escolar e família, Rocha esclarece que:

A escola comunidade educativa é a escola de todos, uma escola participada por todos os atores interessados no ato educativo, na qual se constroem relações e se promovem acontecimentos importantes, iniciativas de formação, onde a progressiva autonomia, responsabilidade e capacidade crítica dos alunos se constrói no respeito pelos valores fundamentais da cooperação, da solidariedade e do respeito pelo outro. É cada vez mais necessário que a escola promova nos seus alunos, as competências necessárias à integração em todos os setores da atividade de uma sociedade em rápido desenvolvimento. Incumbe à escola a formação integral do aluno, deve potenciar espaços e proporcionar atividades de caráter introspectivo de forma a conhecer-se, a compreender as suas atitudes, emoções, reações e como pretende ser. (ROCHA, 2014, p. 52)

Um local de aprendizagem que promova esse bem estar ao aluno como exalta Rocha (2014), tendo ou não mutismo seletivo, tendo ou não outro tipo de transtorno, que esteja realmente apto a recebê-los, torna a vida de todos os envolvidos mais confortável. O desleixo, a falta de atenção entre outras coisas com que certos assuntos são tratados, são os culpados por grandes problemas no meio escolar. Logicamente que, uma escola nunca estará totalmente apropriado para receber alunos com as mais diferentes necessidades, porém, o interesse, tratar o assunto com maior relevância pela melhoria do ambiente, ou seja lá qual for a questão, já se torna um grande passo para o engrandecimento tanto do aluno, quanto do professor.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Delineamento da Pesquisa

Nesta pesquisa, optou-se por um estudo exploratório, com a finalidade de entender-se sobre o Mutismo Seletivo devido ser algo quase desconhecido. O estudo exploratório nos dá a oportunidade de estudar o novo, como relata Cervo, Bervian e Silva (2007), obtendo novas percepções e descobrindo novas ideias, já que é um assunto pouco conhecido e que por esse motivo, iniciou-se uma sondagem perante ao tema, buscando mais informações para que ele seja popularizado e principalmente, criado mais estudos sobre.

Adotou-se como natureza de estudo a pesquisa qualitativa. Tal método de investigação utilizada para levantar informações e entender como ocorre o transtorno pautado, como descreve Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21-22)

O caso se passa em um ambiente social que é a escola e para o entendimento do mutismo, requer a aproximação e o diálogo com os envolvidos, recolhendo o máximo de informações precisas para explicar o fenômeno estudado. Por esse motivo, utilizou-se como abordagem o procedimento dialético, que de acordo com Gil (2008):

Fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. (GIL, 2008, p. 14)

Pontos de vistas foram lidos e ouvidos com diferentes pessoas que tem experiências de crianças com mutismo na família ou que trabalharam com elas, buscando assim mais informações acerca do transtorno.

3.2 Universo e Sujeitos da Pesquisa

O local de pesquisa se dará em um centro de ensino infantil, com os alunos e a professora da turma de segundo período. A escolha desta turma se deu pelo fato do aluno Pedro, que tem mutismo seletivo, estudar na sala de tal período infantil atualmente. Foi necessário para o estudo, a participação dos demais alunos que compõe a sala, totalizando 23 alunos. A professora titular de Pedro é graduada em Normal Superior, estando na área da educação desde 1976, trabalhando 34 anos pelo estado e 14 anos na escola de ensino infantil onde leciona atualmente, no município de Parintins.

Os pais de Pedro recusaram-se a prestar informações sobre ele, apesar Pedro ser diagnosticado com MS, seus responsáveis não aceitam sua condição e dessa forma Pedro não recebe acompanhamento de um profissional de saúde.

3.3 Técnicas e Procedimentos de coleta de dados

Os procedimentos técnicos que serão utilizados nesta pesquisa incluem estudo de caso, perfeito para explorar esse fenômeno que tem seu ponto de partida exatamente de seu contexto real. Permitirá um aprofundamento na pesquisa.

Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. (FONSECA, 2002, p. 33-34)

Tal como descreve Fonseca (2002), sem fazer interferências no meio, o estudo de caso proporcionará respostas à questionamentos sobre o caso, para seu conhecimento amplo e detalhado.

Será utilizada a pesquisa bibliográfica que servirá para reunir informações precisas sobre o mutismo seletivo. Todos os dados coletados sobre o assunto servirão como base para a investigação do determinado assunto e seus objetivos.

É um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 158)

Como Marconi e Lakatos (2003) contribuíram a respeito da pesquisa bibliográfica, tal técnica também servirá para identificar contradições que surgirão durante o percurso da pesquisa. As fontes utilizadas serão livros, artigos científicos, textos disponíveis em sites confiáveis e revistas.

A entrevista, fundamental para o enriquecimento, levantará as informações necessárias com perguntas formuladas previamente sobre o assunto.

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. (RIBEIRO, 2008, p. 141)

Será feita o máximo de extração de dados durante a entrevista, como mostra Ribeiro (2008) as vantagens quando se usa esse tipo de técnica, trazendo um conhecimento novo ao tema, esclarecendo ainda mais o caso e principalmente relatando como é na prática ter que lidar com pessoas com mutismo sem preparo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É de conhecimento de muitos, os mais diversos tipos de transtornos infantis, alguns bastantes populares e outros nem tanto como o Mutismo Seletivo tratado neste estudo. O conhecimento de tal transtorno se deu dentro da sala de aula de uma escola de ensino infantil, onde um dos alunos apresentava um comportamento quieto e uma expressão assustada, ao olhar para os outros colegas de turma.

Foi questionado com a professora e sua auxiliar de sala para entender o porquê do comportamento do aluno, ela revelou que ele sofria de mutismo seletivo. Ela não fazia ideia do que fazer com o aluno, pois nunca tinha ouvido falar no assunto e que achava apenas artigos, estudos sobre o mutismo na língua estrangeira e a única coisa que elas faziam, era chamar a atenção dele, fazê-lo brincar e cantar junto com os demais alunos, porém, sem sucesso.

O período passado em sala do aluno com mutismo, houve uma tentativa de interação, buscando a participação dele nas atividades através de brincadeiras como blocos de montar, além de perguntar se ele queria ir ao banheiro ou tomar água, pelo fato ficar na mesma posição que era deixado em sua cadeira durante a aula toda. Com seu olhar perdido e ao mesmo tempo assustado, ele transpirava muito por conta da ansiedade que lhe atacava. Em sua sala, havia uma criança com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e que por isso, trazia toda a atenção para si, tendo até mesmo uma professora auxiliar para ajudar em sala. Pedro era chamado atenção apenas na hora da cantoria, e a professora forçava o olhar com ele. Estar com ele e no final das aulas continuar com essa questão na cabeça e ter curiosidade em seu caso, resultou neste estudo maravilhoso.

Foi exatamente no relato da professora e não saber como agir diante desse problema que o estudo neste caso se tornou interessante. O mutismo, apesar de não ser tão popular, ele também é extremamente relevante para a vida, como já citado anteriormente, podendo acompanhar a pessoa pela vida toda. A professora do aluno estava certa, no mesmo dia foi vasculhado na internet sobre o transtorno e quase nada foi encontrado e do pouco achado na língua nacional, foi lido e percebido como o caso é importante e seu tratamento é longo e difícil.

Diante desse caso, houve interesse no assunto fazendo com que este trabalho sirva de apoio, uma leitura prazerosa para aqueles que tiverem o desejo de entender sobre os contextos que envolve esta temática. Um trabalho exaustivo, mas que foi possível reunir o máximo de informações possíveis, principalmente buscando respostas para os questionamentos do projeto.

No primeiro momento em que o caso chamou atenção, o impulso foi buscar por informações na internet, no portal “O gato não comeu minha língua”; palestras apresentadas

por especialistas encontradas no *YouTube*; também no Manual Diagnóstico e Estatístico (DSM) e em livros comprados via internet, tendo psicólogos e outros especialistas no assunto como autores. Desde então, iniciou-se uma pesquisa aprofundada, primeiramente tendo que traduzir artigos onde citavam como surgiu o mutismo, que é de suma importância para o trabalho e que agora consta disponível aqui.

A pesquisa bibliográfica foi o estágio do trabalho mais complexo por qual foi passado. As maiores fontes de informações com diagnósticos precisos estão em língua estrangeira, porém, conseguiu-se traduzir os principais artigos, livros e revistas que continham informações sobre o mutismo.

Entre leituras, buscou-se e foi conseguido a inserção na mesma escola que o aluno que instigou a fazer esta pesquisa, estudava. Como a secretaria não tinha conhecimento de seu transtorno, teve início uma busca pelo aluno com a ajuda de suas antigas professoras, foi encontrado, porém, no mesmo dia em que se iniciaria uma observação aprofundada, as aulas tiveram que ser canceladas devido ao vírus que estamos enfrentando no ano de 2020, mas que teve início no ano de 2019. A COVID-19, um vírus mortal que fez todos ficarem resguardados em casa durante o ano todo e que até o momento, não cessou, e não tem previsão para o seu fim. Com as aulas canceladas e o distanciamento social decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), infelizmente não teve como fazer uma nova observação, além de testes, mas, conseguiu-se uma entrevista com sua professora titular para colher informações referentes ao aluno com mutismo.

Logo abaixo, contém a entrevista cedida pela professora titular do aluno Pedro, chamada Rosa. Ela concedeu a entrevista em sua própria residência, devido a paralisação das aulas, e respondeu questionamentos preparados previamente, além de comentar sobre suas frustrações pela falta de interesse da família de Pedro quanto ao seu transtorno, por não ser avisada com antecedência sobre as particularidades de Pedro e a cobrança feita por ela na secretaria da escola por não tomarem providências em relação ao aluno. A professora ainda fez questão de mostrar as tarefas escolares feitas por Pedro e permitiu o uso das fotografias tiradas por ela mesma, que serão apresentados respectivamente.

De início, a professora relata a sua observação feita em sala em relação a Pedro e seus demais colegas de sala. Foi visível e intrigante o jeito de Pedro para ela, chamando sua atenção devido suas particularidades, como o mutismo propõe uma mudez, isso em uma criança foi bastante chamativo.

Professora Rosa - No primeiro dia que ele apareceu, eu notei logo que ele era diferente. Porque ele não conversava com ninguém, com nenhum colega. Porque geralmente a criança chega na escola e quer interagir, quer contar histórias, quer falar, quer contar o que acontece em casa e ele não, somente calado. E eu tenho uma professora assistente e eu chamei ela e comentei “professora, esse menino, ele tem problema! – É, ele estudava com a professora X – Ou seja, elas sabiam, mas não me avisaram.

Não era apenas com ela que era sua nova professora, mas com os demais colegas que permaneceram juntos desde o início dos estudos, porém, como diz Whitbourne e Halgin (2015) “tornam-se quase completamente silenciosas sob certas circunstâncias, com mais frequência na sala de aula”, fazendo assim a professora pensar em vários problemas que Pedro poderia ter.

Professora Rosa - Achava que ele era surdo-mudo, mas se ele fosse surdo-mudo ali ele teria aquela assistência especial, né? Mas ele não é, ele faz toda as atividades, ele entende o que a gente fala, ele aprende, ele faz melhor do que os outros algumas vezes, entendeu?!. Aí eu não entendo porque elas não cuidam, não providenciam os cuidados pra criança.

A confusão no diagnóstico do mutismo é muito grande e se torna pior para uma pessoa que não sabia nem da existência desse transtorno como a professora Rosa. A intriga ele ser um aluno bom, mas não falar ou perguntar algo, nem esboçar reações, e realmente, o mutismo seletivo é algo intrigante demais, a pessoa ter reações diferentes dependendo de seu contexto social, e apesar de passar tempos com as pessoas, como Pedro e seus colegas que estão juntos desde o maternal, a ansiedade não deixa criar laços, e o tempo não resolve a situação.

Com isso, Tarumoto e Tamaru (2012) ressaltam a importância da afetividade do professor em meio ao ensino:

Quando o educador tem conhecimento da importância da afetividade e da sua contribuição para a aprendizagem, fará com que o aluno se interesse e sinta vontade de aprender, essa sem dúvida é uma forma que tem de ensinar seus conteúdos, com a garantia de que eles aprendam para sua vida, que não sejam apenas memorizados e esquecidos, deixando um não aprendizado ou aprendizado com falhas. (TARUMOTO; TAMARU, 2012, p. 11)

A afetividade da professora com seus alunos, o fato de buscar saber e tentar ajudar já chega a ser uma enorme ajuda. Quando ela conseguiu de Pedro um leve sorriso, comemorou bastante sua vitória, pois está sempre querendo interagir com ele através de muitas formas. O brinquedo que a professora mais gosta de dar são os blocos de montar, sendo bom, pois trabalha a coordenação motora, além do raciocínio e demais. Os brinquedos e atividades lúdicas são extremamente importantes para o desenvolvimento da criança como afirma Ribeiro (2012):

Os papéis, funções e objetivos do uso do brinquedo e da atividade lúdica foram explorados e analisados, tendo a sua importância sido inegavelmente reconhecida. Foram, ainda, elencados estudos que os evidenciam como suporte para o estímulo do desenvolvimento infantil da criança no seu todo. (RIBEIRO, 2012, p. 89)

A professora não desiste em querer fazê-lo falar, mas sem forçá-lo a isso. Suas tarefas escolares, em quase todas ele faz um bom trabalho, relata que às vezes ele erra ou deixa de fazer alguma porque não questiona, ou pelo menos aponta com os dedos para o papel, absolutamente nada. E desta forma, a professora Rosa decide chamar a atenção de seus responsáveis e além de questionamentos, ela chama a atenção e dá sugestões para ajudar seu aluno Pedro.

Professora Rosa - Eu tentei chamar a mãe dele para uma conversa, mas mãe trabalha. Decidi chamar a avó, ela disse pra mim que realmente ele era assim, que ele fora de casa não conversa com ninguém, mas na casa dele, ele é uma criança normal, ele fala e tudo, mas na escola, onde tem muita gente diferente ele se tranca, se retrai. Passo atividades para fazer em casa com a ajuda da família, e a avó de Pedro diz que está fazendo as atividades com ele, inclusive ela manda fotos dele fazendo. Um dia, pedi pra ela gravar um vídeo do Pedro falando, qualquer vídeo dele se manifestando oralmente, mas elas não gravaram até hoje.

O vínculo que os pais ou responsáveis devem criar com a escola é extremamente importante, não apenas quando há algo de errado com o aluno, mas acompanhar seu desempenho escolar é totalmente relevante.

Para o diagnóstico, recomenda-se a gravação com áudio ou vídeo que comprove a fala normal e que demonstre linguagem em, pelo menos, uma situação ambiental, juntamente com a exclusão de transtorno de comunicação, distúrbio neurológico ou transtorno do espectro autista. (CARVALHO; NARDI e QUEVEDO, 2015, p. 212)

A gravação de áudio ou vídeo de Pedro em meio as pessoas que ele sente conforto em se expressar, seria de grande valia e poderia ajudar bastante a professora em seu processo de ensino. Tanto a escola, como para o psicólogo ou outro profissional da área precisam ter em mãos essas evidências para o trabalho de todos não ser tão dificultoso para se obter resultados positivos. Então, no encontro com a avó de Pedro, única responsável disponível, insistiu em levá-lo ao psicólogo, pois tinha receio do futuro de Pedro no ensino fundamental.

A situação de Pedro para a professora Rosa é perigosa demais, ela se preocupa com seu futuro pois, está prestes a ir para o ensino fundamental e com isso, faz diariamente o que pode para tentar uma interação com ele. Em busca de ajuda, procurou informações e auxílio na secretaria da escola, mais precisamente com a coordenadora pedagógica, a qual tinha noção do

caso, mas não tinha feito o suficiente para ajudar o aluno, o que intrigou profundamente a professora.

A professora Rosa não obteve respostas e nem auxílio para uma possível ajuda para o caso. E assim, procurou as antigas professoras de Pedro para saber se elas tinham noção do caso e se fizeram algo para ajudá-lo.

O aluno Pedro nunca tinha recebido a atenção necessária pelas suas professoras anteriores, e elas sabiam sobre o transtorno. A professora Rosa sem poder fazer nada, pois Pedro é menor de idade e precisaria do consentimento dos pais ou responsáveis, faz reclamações sobre eles dizendo “Até hoje ainda não vi o pai, e a mãe quase não vai buscá-lo porque trabalha, e é professora. Agora imagine uma professora não ajudar o próprio filho”. Percebia que não teria ajuda de ambas as partes, o que seria crucial para que seu aluno com MS seguisse sua vida escolar sem tantos obstáculos.

Professora Rosa - Insisto em fazer de tudo pra ele ter confiança em mim, conversar, mas tudo o que ele faz é olhar. Um dia peguei os colegas mais falantes dele e pedi pra eles fazerem de tudo para o Pedro falar algo. Mas não conseguiram. A gente sabe que ele não tem problema de audição porque ele entende a maioria das coisas que eu ensino, ele é inteligente, em questão de entender e executar as atividades, algumas vezes ele é excelente. Pinta nos limites, se dedica nas tarefas... O problema dele é só não querer falar, perguntar algo que não entendeu na tarefa, ou no mínimo dizer que quer ir ao banheiro.

Louvável a atitude da professora em buscar a confiança de Pedro, uma afetividade que faça ele questionar e conversar nem que seja apenas com ela, recorrendo até aos seus outros alunos para quem sabe Pedro fazer amizades. Um trabalho que está sendo difícil, mas que sua professora não perdeu a esperança mesmo sem nenhum auxílio. Preocupante para qualquer pessoa consciente de suas necessidades. Apesar de fazer suas tarefas escolares, não significa que ele não tenha dúvidas ou saiba o que faz em algumas questões.

Com isso, a professora Rosa fecha a entrevista, relatando sua única vitória até o presente momento. Com tentativas diárias para fazê-lo falar, ela consegue apenas um sorriso leve, mas que para ela foi uma conquista enorme.

Professora Rosa - Ele ia ao banheiro, lavava as mãos, merendava... No final de março, conseguia fazer com que ele desse um sorriso bem leve, mas no início ele aparecia na sala com a cara fechada. Eu disse pra professora auxiliar que só iria descansar quando ele falasse comigo. Na hora da roda da canção, eu ficava olhando pra ver se ele cantava junto ou pelo menos mexer a boca, mas ele não falava absolutamente nada.

A professora Rosa relatou que não desistirá de seu aluno Pedro, e está ciente que ele voltará com um pouco mais de dificuldade devido ao isolamento social, mas não desistirá de fazer de tudo para ele falar, sorrir ou até mesmo fazer algum movimento diferenciado de seus membros.

É muito melhor aprender e ensinar quando existe afeto envolvido. Afeto não é apenas beijinhos, palavras melosas. Afeto é afetar. É o compromisso de transformar o outro. O coletivo. É desafiar, abrir caminhos. É dar as mãos, é generosidade. Não se educa sem generosidade. A escolha por ser professor deve passar por essa reflexão. Serei capaz de me entregar com afeto à minha profissão? Serei capaz de afetar o outro de forma a transformar a sua vida? Somos marcados por mapas afetivos para sempre! Escuto muitas pessoas dizendo que escolheram as suas profissões por conta de um professor específico. Por quê? Pela forma como esse professor afetou você pelo conhecimento. O afeto está na preparação da aula. Nas escolhas do professor. Na voz, no toque, nos pequenos gestos. No silêncio, na forma como esse avalia. Aprendi que de nada vale estar em uma superescola, com um supermaterial, num superespaço, numa superlinha pedagógica se não há seres capazes de afetar e dispostos a serem afetados pelos outros! Afeto é o que fica. Esse afeto que percebe que o educar se faz nas miudezas. É ele que vai além de toda a tecnologia pedagógica atual. (Marcelo Cunha Bueno, 2011)

Além dessa entrevista esclarecedora e muito relevante, a professora de Pedro fez questão de disponibilizar algumas tarefas escolares feitas por ele, para mostrar que o mutismo seletivo de Pedro não afeta sua coordenação motora em nem sua compreensão. Tem-se uma representação nas fotografias cedidas pela professora Rosa, como na figura 1, Pedro teria que colorir o desenho que se assemelhava com ele, assim, de maneira colorida, ele indicou o menino, ganhando elogios de sua professora. Nota-se que ele pintou exatamente no limite e indicou a figura correta, o que aponta que Pedro entendeu o que era para ser feito.

Na figura 2, Pedro e demais alunos receberam duas folhas, uma em branco e outra com as formas geométricas. Eles deveriam pintar cada forma geométrica com uma cor específica, recortá-las e colá-las na folha que era pedido. Pedro mais uma vez conseguiu, recebendo elogios mais uma vez.

Pedro coloriu exatamente como foi pedido trabalhando traços, cores e formas. Rosa sempre faz elogios para incentivar seus alunos a estudar e fazer as atividades corretamente. Os traços, desenhos, pinturas, e outros trazem muitos benefícios para o aprendizado da criança e a vida de modo geral, como afirma Rocha (2014):

Quando uma criança desenha dá uma ideia do que quis representar, pondo em evidência o que mais a impressionou. Todas as crianças são levadas a desenhar, o traço vem espontaneamente em socorro da palavra, o desenho

substitui a fala, e essa linguagem muda revela singular valor. A imagem reproduz as palavras e comunica-se, através dos desenhos. Através das palavras ou do desenho temos a noção do que ocorre na consciência de quem nos falou. (ROCHA, 2014, p. 42)

Cada pintura, qualquer traço é importante. É uma explicação, tradução, é uma segunda voz, principalmente para quem mais necessita como Pedro. Em seus desenhos e pinturas, ele explicou que o mutismo não afetou sua coordenação e entendimento, mas que necessita de um acompanhamento especial.

Esta pesquisa, entre conhecer como é o ensino/aprendizado do aluno, seu relacionamento com as demais pessoas em sua sala, dar respostas aos seus questionamentos, vem também para ajudar pais e profissionais que não tem conhecimento sobre o mutismo e precisam de ajuda, respostas. Mostrar além do tratamento, o quanto isso será difícil na vida do aluno se tratado tardiamente. Ter as informações mais precisas em apenas um lugar, inspirar outras pessoas a escreverem todas ou o máximo de informações possíveis sobre o mutismo em um só toque.

Não existe “o problema”, existem “os problemas”, problemas esses que podem ser solucionados, amenizados ou se fazer conhecidos caso ocorra e para isso, é necessário estudos comprovados cientificamente. Em sala de aula, engana-se quem acha que o professor não se envolverá em questões particulares dos seus alunos, que não se envolverá emocionalmente, que não correrá atrás para buscar soluções para alunos tanto com dificuldades no ensino, quanto em algum assunto que vai além dos muros da escola. Ensiná-lo algum assunto e ver o encantar é algo inexplicável, e o vê-lo sofrer com algum problema de saúde, é bastante incômodo.

Costumam dizer que para ser professor é necessário ter o dom, realmente, o profissional em educação é um ser inimaginável. Este estudo servirá também para ajudá-lo, caso um de seus alunos apresentarem sintomas de mutismo seletivo, guia-lo em seus procedimentos corretos ajudando o aluno com MS, os pais e a si mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento que se deu início a este trabalho de pesquisa, constatou-se que além dos questionamentos da própria monografia, haviam um desconhecimento sobre, dúvidas surgiam quando era citado e quase não se tinham respostas para que os questionamentos que surgiam, fossem sanados.

Pensando bastante em entender mais sobre o Mutismo Seletivo, ajudar os profissionais em educação que literalmente não sabem como proceder neste caso, que é diferente de uma timidez e de outras questões psicológicas, dicas de como agir, e não apenas eles, mas os pais também que devem estar inteiramente ligados a tudo o que diz respeito à criança, mostrando como pode afetar a vida da pessoa portadora do MS, tanto fora da escola como principalmente dentro dela e sendo este um caso que tem origem na escola e que qualquer passo dado no recinto é de suma importância para o trajeto do ensino/aprendizado, podendo ele comprometer esta etapa, foi significativo estudar sobre a desordem psicológica F94.0, o silêncio excessivo que vai além da timidez no contexto escolar.

À vista disso, a pesquisa teve como objetivo geral conhecer os desafios encontrados durante o processo de ensino/aprendizagem, do aluno com mutismo seletivo no ensino infantil de uma determinada escola da rede municipal da cidade de Parintins – AM. Diante do processo, constatou-se que o objetivo geral foi conquistado com êxito, pois o trabalho conseguiu conhecer e ainda mais demonstrar os desafios diários do aluno e da professora, que sem o devido conhecimento sobre o assunto e sem a ajuda dos pais do aluno e nem da escola, faz o possível para se fazer valer o ensino, usando os mais diversos métodos próprios para conseguir ouvir a voz do aluno com mutismo seletivo pela primeira vez, além de ter acontecido uma observação antes.

Inicialmente, o objetivo específico proposto foi verificar como vem a ser o processo de ensino/aprendizado do aluno com mutismo seletivo no ensino infantil, e foi atingido pelos relatos da professora, por imagens de suas tarefas demonstrando que mesmo com mutismo ele entende o que é dito e também não afeta sua coordenação motora, fazendo todas as suas pinturas no limite. Porém, dificulta o fato de não interagir, fazer questionamentos sobre algo que não entendeu, fazendo com que a professora use técnicas próprias para que ele aprenda e participe das aulas como os demais. Em casa, tem ajuda de sua avó para fazer as tarefas, e os faz corretamente, mas, não recebe um ensino da própria família além de ajuda em suas tarefas.

O segundo objetivo específico era analisar como os demais estudantes encaram o aluno com mutismo seletivo numa escola de ensino infantil, e foi atendido de maneira não tão

complicada, por serem crianças e cheias de energia para ser utilizado o dia todo, acham estranho seu colega de sala quase não fazer movimentos e não falar absolutamente nada. É quase impossível fazer dupla ou grupo de estudos com um aluno com MS pelas suas características. Elas quase não brincam e nem interagem de outras formas com ele, ficam receosos de chegarem perto e serem “ignorados”, então, com o passar dos tempos os outros alunos desistem de chamar para brincar fazendo com que ele fique isolado, e no pior dos casos acabam o rotulando.

O objetivo específico seguinte era mapear os procedimentos do professor com relação ao aluno com mutismo seletivo no processo de ensino/aprendizagem do ensino infantil, conseguido pela narração da professora sobre suas técnicas para fazê-lo falar, mesmo não sabendo os procedimentos corretos, são as únicas coisas que se pode fazer sem auxílio dos demais e pela busca de mais relatos e por isso, digo que há dois tipos de procedimentos: os dos professores que estão cientes do caso pelo pedido de ajuda dos pais e os que forçam algo com os alunos com mutismo por eles não terem diagnóstico do caso. Aos professores que ajudam no caso, permitem que os pais estejam sempre presentes na escola ou quando preciso na própria sala, não fitam seus olhos nos deles e não fazem perguntas diretas, as atividades pedagógicas não precisam ser mudadas, mas é necessário estar de olho, pois o aluno pode fazer errado por não ter entendido, contando que os pedagogos podem ajudar nesse processo.

Pela razão de ser importante o ensino inicial das crianças, acompanha-las de perto para ter a certeza que estão aprendendo e de qual jeito estão recebendo essa educação e, no decorrer do trabalho, ao ter noção do aluno com MS, constatou-se que ele havia suas particularidades devido ao mutismo.

Uma questão nasceu, o problema era “Quais os desafios encontrados durante o processo de ensino/aprendizagem do aluno com mutismo seletivo no ensino infantil de uma determinada escola da rede municipal da cidade de Parintins – AM?”, e a resposta para este questionamento se encontra em praticamente todo o corpo do trabalho. Apesar da falta de comunicação percebeu-se que Pedro com suas necessidades especiais conseguia avançar através de suas atividades, na qual a professora por muitas vezes, teceu elogios ao seu aluno. Seu esforço e pesquisas para saber como proceder em sua didática e metodologia serviram para alcançar o ensino e aprendizagem de seu aluno com mutismo.

Além de mostrar o quanto é difícil e desafiador o caminho percorrido até mesmo com as orientações corretas, o processo de ensino da criança com mutismo tem que ser cauteloso, estar em contato com a família e a escola disposta a ajudar, seguindo as orientações básicas do psicólogo.

Para essa resposta e demais dúvidas que surgiam durante o percurso, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi um estudo exploratório, com a finalidade de novos estudos sobre algo desconhecido, que é o caso do MS reunindo todas as informações possíveis. Com a natureza qualitativa pois, tal universo estudo não deve ser quantificado, se preocupando com a realidade, levantando informações para o real conhecimento do caso, com uma abordagem dialética, a base é a realidade, privilegiando as mudanças que há no mutismo.

As técnicas e procedimentos empregados nesta pesquisa foram estudo de caso, entrevista e a pesquisa bibliográfica, me fornecendo o máximo de informações pertinentes a esse assunto. Além da base bibliográfica, a pesquisa se dá em um contexto social que é a escola de ensino infantil, os sujeitos o aluno com mutismo, seus responsáveis, sua professora e demais alunos.

Percebeu-se que durante a proposta metodológica e sua aplicação, trouxeram informações, exemplos e explicações sobre o assunto, dando as respostas necessárias e um pouco mais para o entendimento geral. Porém, é necessário citar que houve implicações devido ao momento histórico que o mundo está vivendo com a pandemia, com o isolamento social não teve como fazer o retorno à sala de Pedro, mas num passado não tão distante, um contato com Pedro já havia acontecido e isso fez com que tivesse uma base para o trabalho, além da entrevista esclarecedora com a professora de Pedro e infelizmente, a família do aluno decidiu não se pronunciar, somente a professora de Rosa através da entrevista em sua própria residência.

Em relação as limitações citadas para este trabalho acontecer, aqui contém as principais informações acerca do mutismo seletivo. Informações que podem ajudar os pais, como os professores podem ensinar o aluno com MS sem fugir de seu real objetivo ou contexto seguindo as orientações, como a escola pode proceder, mostrando que apesar das orientações serem seguidas, o ensino não será tão fácil precisando da ajuda de todos.

Já foi tido a experiência de conviver com tal aluno com MS por um tempo e podendo dizer com toda a certeza que é um assunto inigualável, a experiência é única, é desafiadora, no início é assustador e ao mesmo tempo impressionante ver como uma pessoa com mutismo se comporta em determinados contextos sociais, uma mudança radical.

A literatura utilizada neste estudo serviu como base fomentar as questões que foram descritas. Ter a confirmação de autores consagrados, que tiveram e que se propuseram a estudar sobre o MS. É recomendável ir a escolas que é onde esse transtorno “nasce”. Ter contato com os professores, os responsáveis da criança, e questionamentos não faltarão, mas, os questionamentos específicos deste estudo, foram sanados pelos autores.

A pesquisa bibliográfica é de suma importância, então, para ajudar em pesquisas futuras, é aconselhável acessar a página “o gato não comeu minha língua” que é exclusivo do mutismo, criado pelo escritor Artur Raushen o qual entrou em contato e ajudou este estudo de uma maneira inexplicável; Rocha (2014) em sua tese de mestrado tem seu estudo voltado especialmente para o mutismo; Ribeiro (2012) também com seu estudo voltado a ele; Baldaçara (2015) que cita suas características comportamentais; a OMS dispõe de informações sobre o mutismo seletivo que está inserido na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID); Andréa Caroli é uma psicóloga clínica infanto-juvenil há 25 anos e tem um livro ilustrado sobre o MS (2018) juntamente com Nora Cavaco, e um estudo sobre na Revista Brasileira de Terapias Cognitivas (2017) com Ribeiro além de palestras disponíveis na internet; Mello (2017) tem seu trabalho sobre o mutismo apresentado em um congresso nacional em educação; Peixoto (2006, 2017); livros que citam Vygotsky em qual fala sobre educação e interação social como Ivic (2010) e Rego (1995), servirão para fomentar os estudos acerca do mutismo seletivo entre outras questões em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMIRALIAN, Maria Lucia de Toledo Moraes. **Deficiências: Um novo olhar.** Contribuições a partir da psicanálise winnicottiana. vol.8. Nº15. São Paulo: Estilos da clínica, 2003.

ARAÚJO, Álvaro Cabral; NETO, Francisco Lotufo. **A nova classificação americana para os transtornos mentais – o DSM-5.** Vol. 16. Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva, 2014.

BALDAÇARA, Leonardo. **Transtornos Mentais.** 5ª edição. Palmas, TO: Editoração Leonardo Baldaçara, 2015.

BIEGING, Patrícia; BUSARELLO, Raul Inácio; ULBRICHT, Vânia Ribas (orgs.). **Educação no plural: da sala da aula às tecnologias digitais.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2016.

BONOVITZ, Christopher. **Treating children who do not play or talk: finding a pathway to intersubjective relatedness.** In: PEIXOTO, Ana Cláudia de Azevedo. **Mutismo seletivo: prevalência, características associadas e tratamento cognitivo-comportamental.** Volume 20, nº 2. Psychoanalytic Psychology, 2003.

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BUENO, Marcelo Cunha. **As Coisas que o Afeto Ensina.** Disponível em: <<http://marcelocunhabueno.blogspot.com.br/2011/07/as-coisas-que-oafeto-ensina.html>>. acesso em 24 de outubro de 2020. São Paulo, 2011.

CARVALHO, André Férrer; NARDI, Antônio Egídio; QUEVEDO, João (org). **Transtornos psiquiátricos resistentes ao tratamento: Diagnóstico e Manejo.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

CAVACO, Nora; CAROLI, Andrea. **Silêncios peculiares: aprendendo com o Gui sobre autismo e mutismo seletivo.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CID-10. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** Organização Mundial da Saúde. Tradução: Centro Colaborador da OMS para Classificação de Doenças em Português. 10ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

CORREIA, Luís de Miranda. **Inclusão e necessidades educativas especiais.** 2ª ed. Porto: Porto Editora, 2008.

CRAWFORD, Lynne; TAYLOR, Linda. **Timidez, esclarecendo suas dúvidas**. São Paulo: Agora, 2000.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca-Espanha, 1994.

DSM-IV-TR – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. **DSM-5**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento; et al. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERRARI, Juliana Spinelli. **Timidez**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/timidez.htm>>. Acesso em 13 de abril.

FERREIRA, Emerson Benedito; FÁVERO, Lidiane Maria; LOPES, Mário Marcos. **Mutismo seletivo e atividades lúdicas**. Brasil: Revista gestão universitária, 2018.

FONSECA, Itan Scheleder. **Mutismo Seletivo**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/mutismo-seletivo/58385>>. 2017. Acesso em: 12 de ago. 2019.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem – informática educativa. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

iClinic. **CID-10**. Disponível em: <<https://iclinic.com.br/cid/f94>>. Acesso em: 13 de maio.

iClinic. O que é CID-10? Saiba mais sobre seus principais códigos. Disponível em: <https://blog.iclinic.com.br/o-que-e-cid-10/amp/#aob=15834041018425&referrer=http%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s>. Acesso em 11 de abril.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

KLIEGMAN, Robert. et al. **Nelson, Tratado de pediatria**. Tradução de Silvia Mariângela Spada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KOOP, Svenny; GILLBERT, Christopher. **Mutismo seletivo: um estudo de base populacional: uma nota de pesquisa**. 38. *Jornal of Child Psychology and Psychiatry*, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONARD, Henrietta L. TOPOL, Deborah A. **Elective Mutism**: Child and adolescent psychiatric clinics of North America. Volume 2, nº 4, outubro de 1993.

MELLO, Cheila Dionísio de. **Transtorno do Mutismo Seletivo**: algumas considerações sobre a recusa da fala. Formação de professores: contextos, sentido e práticas. EDUCERE - XIII Congresso Nacional de Educação, 2017.

MEYERS, Susan V. **Elective mutism in children**: A family systems approach. In: Schaefer, C. E. Spasaro, S. A. Refusal to speak. New Jersey: Aronson, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Papo de mãe: **Por que ainda falta tanta informação sobre o Mutismo Seletivo?** Disponível em: <<https://youtu.be/tSROqgDAuRY>>. Acesso em: 03 de fevereiro 2020.

PEIXOTO, Ana Cláudia de Azevedo. **Mutismo Seletivo**: prevalência, características associadas e tratamento cognitivo-comportamental. Tese (Doutorado apresentado ao programa de pós-graduação em psicologia). Instituto de Psicologia. Universidade Federal Do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

PEIXOTO, Ana Cláudia de Azevedo; CAROLI, Andréa Lúcia Guimarães. MARIAMA, Sílvia Regina. **Mutismo seletivo**: estudo de caso com tratamento interdisciplinar. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 2017.

PORTO, Gabriella. **Arteterapia**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/medicina-alternativa/arteterapia>>. Acesso em: 25 de junho 2019.

RAUSHEN, Artur. **Mutismo seletivo**: A história de um pai em busca de um tratamento eficaz. São Paulo: Esta é uma obra independente, s/n., 2018.

RAUSHEN, Artur. **Tratamento para o Mutismo Seletivo**. Disponível em: <<https://youtu.be/fFuMfQtAj8I>>. Acesso em: 03 de julho de 2019.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. (Educação e conhecimento). Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RIBEIRO, Célia Margarida da Silva. **Mutismo seletivo e ludoterapia/atividade lúdica** – na perspectiva de profissionais ligados à educação. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de educação especial: Domínio Cognitivo e Motor) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. n 04. Araxá/MG: Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, 2008.

ROCHA, Isabel Cristina Pinela da. **No silêncio das palavras... o gesto consentido!** Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor - Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Viseu, 2014.

ROSA. **Como é o aluno com mutismo em sala de aula**. Depoimento [junho 2020]. Entrevistadoras: Andrelly Martins Pereira e Maria Karolina B. da Silva. Parintins: Universidade do Estado do Amazonas-CESP. Entrevista concedida a monografia A desordem psicológica f94.0, o silêncio excessivo que vai além da timidez no contexto escolar, 2020.

SERRETTI, Amine Nassif Magalhães; COSTA-JÚNIOR, Florêncio Mariano da. **Mutismo seletivo infantil: avaliação e intervenção em ludoterapia comportamental**. v. 32, Bauru, Mimesis, 2010.

SILVEIRA, Priscilla Souza; SILVA, Raquel Rodrigues da; CANETA; Catalina Naomi. et al. **Desenvolvimento de uma relação facilitadora na comunicação com uma criança com características de mutismo seletivo**. Brasil: Psicologia.pt – o portal dos psicólogos, 2015.

SOUSA, Alberto B. **Psicoterapias Activas (Arte-terapias)**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

TARUMOTO, Elaine Cristina Corrêa Ribeiro; TAMARU, Angela Harumi. **O medo na escola como uma emoção que prejudica a aprendizagem, a comunicação e o relacionamento interpessoal na educação infantil (mutismo seletivo)**. In: Revista Educativa. CECÍLIO, Tânia Cristina Bassani (org), v. 6. Nova Odessa, SP: Faculdades Network, 2012.

VIEIRA, Elisa Maria Neiva de Lima. **Mutismo seletivo: o silêncio que se oculta no corpo e as terapias aliadas para diagnóstico e tratamento**. In: Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais, XX. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2015.

WHITBOURNE, Susan Krauss; HALGIN, Richard P. **Psicopatologia: Perspectivas clínicas dos transtornos psicóticos**. 7º ed. Tradução de Maria Cristina G. Monteiro. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.

APÊNDICE A – Entrevista cedida pela professora do aluno com MS

Entrevistadora: O que a senhora percebeu logo no primeiro encontro com seu aluno Pedro?

Professora Rosa: No primeiro dia que ele apareceu, eu notei logo que ele era diferente. Porque ele não conversava com ninguém, com nenhum colega. Porque geralmente a criança chega na escola e quer interagir, quer contar histórias, quer falar, quer contar o que acontece em casa e ele não, somente calado. E eu tenho uma professora assistente e eu a chamei e comentei “professora, esse menino, ele tem problema! – É, ele estudava com a professora X – Ou seja, elas sabiam, mas não me avisaram.

Entrevistadora: Ao perceber a diferença de Pedro quanto aos demais alunos, a senhora tirou suas próprias conclusões para o que ele poderia ter?

Professora Rosa: Sim. Achava que ele era surdo-mudo, mas se ele fosse surdo-mudo ali ele teria aquela assistência especial, né? Mas ele não é, ele faz toda as atividades, ele entende o que a gente fala, ele aprende, ele faz melhor do que os outros algumas vezes, entendeu?! Aí eu não entendo porque elas não cuidam, não providenciam os cuidados pra criança.

Entrevistadora: Quais eram suas ações para fazer com que Pedro fizesse mais do que as atividades como brincar, talvez falar com a senhora, entre outras coisas?

Professora Rosa: Eu ia pra perto dele, eu conversava, perguntava várias coisas... Ele não dá uma palavra. Eu dou brinquedos de montar para os alunos, e nesse momento ele interage, brinca com o colega, mas também não dá uma palavra. Eu fico observando ele o tempo todo. Um dia ele estava brincando e cheguei nele rindo, fazendo palhaçada e para o final ele já estava sorrindo, ele não sorria e eu até comemorei com a professora assistente. Qualquer atividade eu tô interagindo com ele, fazendo perguntas. Tem algumas atividades que ele faz de forma errada por não perguntar sobre o que ele não entendeu, aí fico de olho nele e tenho que estar de olho nos outros alunos também. Ele não responde, ele escreve, é um excelente aluno quando se trata da coordenação motora, faz todas as atividades.

Entrevistadora: A senhora entrou em contato com os responsáveis de Pedro? Qual o posicionamento deles perante essa situação?

Professora Rosa: Eu tentei chamar a mãe dele para uma conversa, mas mãe trabalha. Decidi chamar a avó, ela disse pra mim que realmente ele era assim, que ele fora de casa não conversa com ninguém, mas na casa dele, ele é uma criança normal, ele fala e tudo, mas na escola, onde

tem muita gente diferente ele se tranca, se retrai. Passo atividades para fazer em casa com a ajuda da família, e a avó de Pedro diz que está fazendo as atividades com ele, inclusive ela manda fotos dele fazendo. Um dia, pedi pra ela gravar um vídeo do Pedro falando, qualquer vídeo dele se manifestando oralmente, mas elas não gravaram até hoje.

Entrevistadora: Então a família sabia?

Professora Rosa: Sabia, porque ele é aluno dessa escola desde o maternal e eu sou professora do 2º período, então ele já passou pelo maternal e 1º período e os professores não fizeram nada. Já conversei com a avó e a mãe, a avó se preocupa muito mais e se responsabilizou de levá-lo ao psicólogo, indiquei até mesmo vários psicólogos que tem na cidade: -Vocês levem, TEM QUE IR se vocês querem ajudar o Pedro. Se não ajudarem agora, ele vai dar problema no ensino fundamental se não tomarem providências sobre esse caso, enquanto ele é criança.

Entrevistadora: Além da família, a senhora buscou a direção da escola para saber seu posicionamento sobre o aluno Pedro?

Professora Rosa: sim, procurei logo a pedagoga e fui direta dizendo: -Ele não fala, nós não conseguimos, porque não mandou ele para um psicólogo?

Coordenadora Pedagógica: Nós já falamos para a mãe dele, e ela nem ligou.

Professora Rosa: Mas, por que tu não falou na SEMED? Para as coordenadoras? Por que tu não passaste esse problema para as coordenadoras de educação especial?

Entrevistada: A senhora conversou com as antigas professoras dele?

Professora Rosa: Eu falei com a professora X dele, e ela disse: - Mana, ele sofre de Mutismo Seletivo -Então por que vocês não tomaram providências? -Mas, nós pedimos da mãe dele... – Mas, tem que insistir!

Entrevistadora: Então para a senhora, ele não tem uma família que incentive?

Professora Rosa: Sim! Até hoje ainda não vi o pai, e a mãe quase não vai buscá-lo porque trabalha, e é professora. Agora imagine uma professora não ajudar o próprio filho.

Entrevistadora: O que exatamente a senhora quer de seu aluno Pedro no momento?

Professora Rosa: Insisto em fazer de tudo pra ele ter confiança em mim, conversar, mas tudo o que ele faz é olhar. Um dia peguei os colegas mais falantes dele e pedi pra eles fazerem de tudo para o Pedro falar algo. Mas não conseguiram. A gente sabe que ele não tem problema de

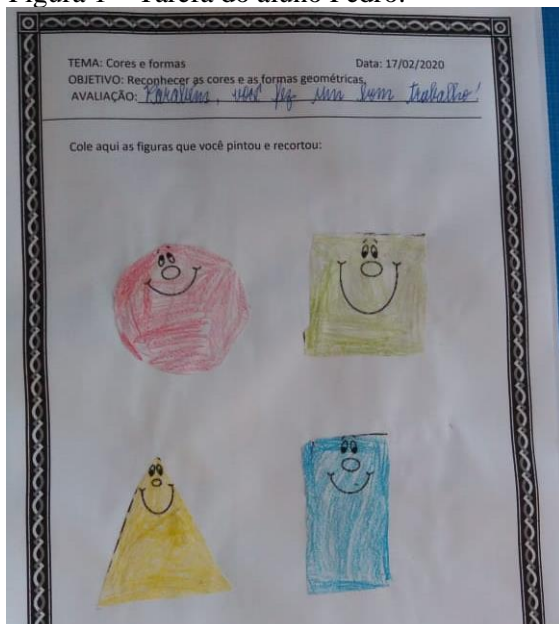
audição porque ele entende a maioria das coisas que eu ensino, ele é inteligente, em questão de entender e executar as atividades, algumas vezes ele é excelente. Pinta nos limites, se dedica nas tarefas... O problema dele é só não querer falar, perguntar algo que não entendeu na tarefa, ou no mínimo dizer que quer ir ao banheiro.

Entrevistadora: Em meio as suas tentativas diárias para fazê-lo falar, mas que ainda não obteve sucesso, a senhora conseguiu algo além disso?

Professora Rosa: Ele ia ao banheiro, lavava as mãos, merendava... No final de março, conseguia fazer com que ele desse um sorriso bem leve, mas no início ele aparecia na sala com a cara fechada. Eu disse pra professora auxiliar que só iria descansar quando ele falasse comigo. Na hora da roda da canção, eu ficava olhando pra ver se ele cantava junto ou pelo menos mexer a boca, mas ele não falava absolutamente nada.

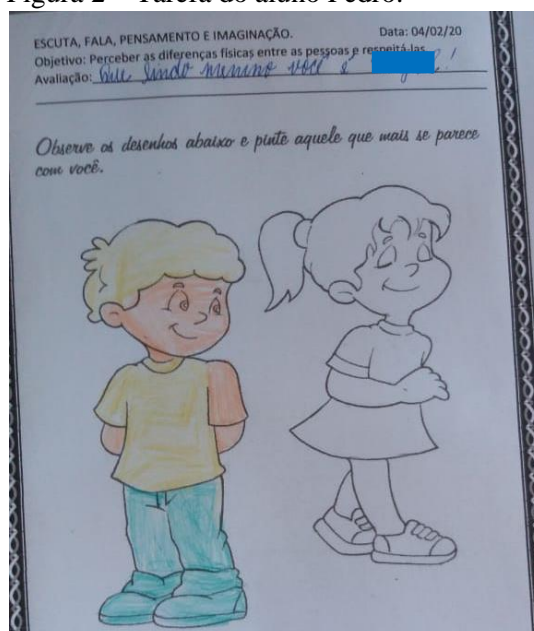
APÊNDICE B - Imagens das tarefas escolares feitas pelo aluno Pedro

Figura 1 – Tarefa do aluno Pedro.



Fonte: Rosa (2020)

Figura 2 – Tarefa do aluno Pedro.



Fonte: Rosa (2020)

Figura 2 – Tarefa do aluno Pedro.



Fonte: Rosa (2020)